



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**



ROBERTA FERREIRA SANTOS

**DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE: UM
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS UNIDADES DE INFORMAÇÃO
BRASILEIRAS**

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

ROBERTA FERREIRA SANTOS

**DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE: UM
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS UNIDADES DE INFORMAÇÃO
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt
dos Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

	Santos, Roberta Ferreira
S237d	Disseminação Seletiva da informação na área da saúde [manuscrito] : um estudo comparativo entre três unidades de informação brasileira / Roberta Ferreira Santos. – São Cristóvão, SE, 2022. 71 f. : il. ; color. Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe - UFS, Departamento da Ciência da Informação, 2022. 1. Disseminação Seletiva da Informação. 2. Fontes de informação em saúde. 3. Unidades de informação. 4. Saúde – Recursos de Informação. I. Santos, Fernando Bittencourt dos, orient. II. Título. CDU: 025.5:027.7

Ficha elaborada por Ma. Melânia Lima Santos (CRB-5/SE-001916/O)

ROBERTA FERREIRA SANTOS

**DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE: UM
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS UNIDADES DE INFORMAÇÃO
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

NOTA:

Aprovada em: 23/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
(Orientador - DCI/UFS)

Prof. Dr. Vinícius Souza de Menezes
(Membro Interno – DCI/UFS)

Ma. Barbara França Barcellos
(Membro Externo – BILAG/UFS)

RESUMO

Ancorada ao Serviço de Referência, a Disseminação Seletiva da Informação (DSI) figura como um dos principais serviços desempenhados pelos profissionais da informação em uma biblioteca especializada ou universitária, sendo esta a disponibilização de documentos, de forma personalizada, principalmente artigos científicos, para pesquisadores/profissionais de uma determinada área do conhecimento. Considerando a área de Saúde como um campo interdisciplinar, no qual a produção científica está presente nas universidades, hospitais e centros de pesquisa, sendo que os usuários necessitam de informação referente a assuntos específicos, atualizados e que norteiam a tomada de decisão, esta pesquisa apresentou como objetivo geral: caracterizar as ações de DSI de três unidades de informação brasileiras. Constituem-se objetivos específicos: identificar as fontes de informação utilizadas pelas bibliotecas para DSI; verificar as barreiras para o desenvolvimento da DSI na área de saúde dessas instituições e os desafios encontrados pelos profissionais bibliotecários dessas últimas para a aplicação da DSI. Na pesquisa descritiva, de caráter quali-quantitativo e apoiada pela pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coletas de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas. Como resultados, constatamos que todas as instituições desenvolvem ações no âmbito do serviço de DSI, sendo este serviço feito de forma planejada e com regularidade. As unidades de informação utilizam diversificadas fontes de informação de apoio ao serviço de DSI, à exemplo do site da biblioteca, e-books e sites governamentais. Referente às barreiras e desafios encontrados para a aplicação da DSI, a necessidade de uma postura ativa dos bibliotecários, a barreira do idioma e a diversidade das necessidades de informação das áreas que fazem parte das Ciências da Saúde, foram alguns dos pontos destacados. Concluímos que o serviço de DSI é essencial em uma unidade de informação, tanto para os usuários especializados, que também são produtores de conhecimento, como para a população como um todo, exercendo um papel primordial para a busca do bem-estar social, proporcionada pela informação produzida e disseminada em diferentes contextos infocomunicacionais.

Palavras-chave: disseminação seletiva da informação (DSI); unidades de informação; análise comparativa; fontes de informação em saúde.

ABSTRACT

Anchored to the Reference Service, the Selective Dissemination of Information (SDI) is one of the main services performed by information professionals in a specialized or university library, which is the provision of documents in a personalized way, especially scientific articles, for researchers/professionals in a given area of knowledge. Considering the health area as an interdisciplinary field, in which scientific production is present in universities, hospitals and research centers, and that users need information related to specific, updated subjects that guide decision making, this research presented as a general objective: to characterize the SDI actions of three Brazilian information units. The specific objectives were: to identify the sources of information used by libraries for SDI; to verify the barriers to the development of SDI in the health area of these institutions and the challenges encountered by the librarians of these institutions for the application of SDI. We used a descriptive, qualitative and quantitative research, supported by bibliographic research, having as instrument of data collection, a questionnaire with open and closed questions. As results, we verified that all institutions develop actions in the scope of the SDI service, and this service is done in a planned way and with regularity. The information units use diversified sources of information to support the SDI service, such as the library's website, e-books and government sites. Regarding the barriers and challenges found for the application of SDI, the need for an active posture from librarians, the language barrier and the diversity of information needs of the areas that are part of Health Sciences were some of the points highlighted. We conclude that the SDI service is essential in an information unit, both for the specialized users, who are also knowledge producers, and for the population as a whole, exercising a primordial role in the search for social welfare, provided by the information produced and disseminated in different infocommunicational contexts.

Keywords: selective dissemination of information (SDI); health; health information sources.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Disseminar – difundir, espalhar e semear.....	22
Figura 2	- Informação, conhecimento, desenvolvimento e informação.....	24
Figura 3	- Estratégia do processo de disseminação da informação.....	25
Figura 4	- Tipos de fontes: formais e informais.....	26
Figura 5	- Tipos de fontes: Primária, Secundária e Terciária.....	27
Figura 6	- Gerações da DSI.....	30
Figura 7	- Elementos essenciais da DSI.....	31
Figura 8	- Fluxo de um serviço de DSI.....	33
Figura 9	- Biblioteca da FCM/UNICAMP.....	43
Figura 10	- Biblioteca do Campus de Lagarto da UFS (BILAG/UFS).....	45
Figura 11	- Interior da BILAG/UFS.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Frequência da disseminação da informação na Instituição.....	50
Gráfico 2	- Uso de redes sociais na instituição.....	52
Gráfico 3	- Frequência com que as redes sociais são utilizadas.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Trabalhos publicados sobre DSI em saúde.....	37
Quadro 2	- Ações de DSI na área de saúde.....	47
Quadro 3	- Planejamento e execução das ações de DSI na área de saúde.	48
Quadro 4	- Fontes de informação utilizadas.....	50
Quadro 5	- Barreiras encontradas na DSI.....	54
Quadro 6	- Desafios encontrados para a DSI na área da saúde.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	- American Library Association
BE	- Biblioteca Especializada
BILAG	- Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto (BILAG/UFS)
BFSP	- Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	- Conselho Federal de Psicologia
CI	- Ciência da Informação
COMUT	- Comutação Bibliográfica
DI	- Disseminação da Informação
DSI	- Disseminação Seletiva da Informação
EEB	- Empréstimo entre Bibliotecas
FCM	- Faculdade de Ciências Médicas
FI	- Fonte de Informação
HU	- Hospital Universitário
SBDC-	- Serviço de Biblioteca e Documentação Científica do Hospital
HUUSP	Universitário da Universidade de São Paulo
SBUFS	- Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe
SR	- Serviço de Referência
SRI	- Serviço de Referência Informacional
TIC	- Tecnologia de Informação e Comunicação
UFS	- Universidade Federal de Sergipe
UI	- Unidade de Informação
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Problema.....	11
1.2	Objetivos.....	11
1.3	Justificativa.....	11
1.4	Estrutura do trabalho.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	Disseminação da Informação: aspectos gerais.....	13
2.2	Disseminação Seletiva da informação.....	28
2.3	Disseminação Seletiva da Informação na área da saúde: revisão de literatura com as pesquisas relacionadas à temática.....	36
3	METODOLOGIA.....	39
3.1	Caracterização Institucional.....	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A – Questionário.....	70

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, foi apresentada as características da Disseminação Seletiva da Informação (DSI) na Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas (FCM/UNICAMP), Biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (BHU – USP) e à Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto (BILAG/UFS). A biblioteca é definida como um ambiente voltado para armazenamento e disseminação de informação para uma comunidade em geral ou para um público específico, como direciona as bibliotecas especializadas.

Com o decorrer dos anos, deu-se origem a criação de Unidades de Informação (UI) com o propósito de organizar determinadas áreas específicas do conhecimento, de maneira exclusiva que atenda um tipo de público introduzido em uma determinada instituição ou órgão. Sendo assim, a função da Biblioteca Especializada (BE) é caracterizada por atender a um público específico de usuários auxiliando no fornecimento de informações de maneira rápida, eficaz e completa.

Conforme aponta Dornas (2013, p. 10) a BE é um tipo de unidade de informação reconhecida por suas características peculiares, que a difere de outras bibliotecas, como os objetivos, acervo, usuário e profissional da informação específico.

A Disseminação Seletiva da Informação (DSI) tem como característica significativa o controle da organização e divulgação da informação direcionada de acordo com o perfil do usuário. Contudo, percebe-se que na prática as bibliotecas enfatizam a utilização de variados suportes informacionais de comunicação, os quais têm como finalidade desenvolver projetos que atendam atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Andrade *et al.* (1978, p. 212) após a instituição do serviço de disseminação seletiva da informação na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública (BFSP), em março de 1978, vários problemas e dificuldades foram enfrentados durante o seu desenvolvimento, como por exemplo a contínua avaliação dos perfis dos participantes sendo considerada uma função importante para facilitar o acesso à informação.

Os bibliotecários têm como finalidade coletar informações facilitando o estudo dos perfis dos usuários, pois são vistos como facilitadores da informação permitindo a coleta de informações que o público necessita para satisfação.

Para Andrade *et al.* (1978, p. 203) a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP tem procurado, ao longo dos anos, manter um acervo o mais completo possível e atualizado, principalmente no que se refere a periódicos técnico- científicos e a bibliografias que atendam os interesses de ensino e pesquisa nos campos da saúde pública e administração hospitalar.

A informação é um recurso multidisciplinar utilizado em todos os campos e áreas do conhecimento, mas focamos a sua necessidade para o desenvolvimento de pesquisas e atividades na área da saúde. Considerada como fator dos direitos humanos, a informação em saúde, ajuda também a promover o conhecimento dos profissionais da área de saúde, dos pacientes e da população.

1.1 Problema

Como se caracteriza a disseminação seletiva da informação em bibliotecas especializadas na área de saúde como a da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas – FCM/UNICAMP, Biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo e Biblioteca de Lagarto da UFS– BILAG/UFS?

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é caracterizar as ações de DSI de três unidades de informação brasileiras. Constituem-se objetivos específicos: identificar as fontes de informação utilizadas pelas bibliotecas para DSI; verificar as barreiras para o desenvolvimento da DSI na área de saúde dessas instituições e os desafios encontrados pelos profissionais bibliotecários para a aplicação da DSI.

1.3 Justificativa

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho foi dada na perspectiva de que o assunto abordado na Ciência da Informação é escasso de conteúdos relacionados à disseminação seletiva da informação da área da saúde no Brasil, sendo assim a principal motivação é que a pesquisa irá possibilitar o avanço do conhecimento de pesquisadores interessados no tema.

Outro objetivo para realizar a pesquisa sobre essa temática é contribuir para literatura especializada na área da Biblioteconomia e Saúde, com base na análise dos aspectos da DSI na área de Saúde, de três importantes unidades de informação. Além disso, há necessidade de apresentar o levantamento a respeito de estudos sobre DSI para pesquisadores nas bibliotecas especializadas de saúde no Brasil.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em seis seções primárias e seus desdobramentos, incluindo a Introdução, bem como as referências e apêndice, conforme descritos a seguir:

Na primeira seção introdutória apresenta-se perspectivas da disseminação seletiva da informação na área de saúde, caracterização, contextualização, problematização do assunto, objetivos e justificativa.

Na segunda seção, traz a fundamentação teórica trazendo conceitos, aspectos gerais e perspectiva na área da saúde, assim como é apresentada uma revisão de literatura com a apresentação de trabalhos voltados para disseminação da informação, sua origem, aplicação, avanços e por fim, um levantamento da importância para o desenvolvimento das unidades de informação.

Na terceira seção, expõe as questões da metodologia que apresenta a abordagem metodológica utilizada no presente estudo, bem como os sujeitos da pesquisa das três unidades de informação da área de saúde, além da caracterização institucional.

Na quarta seção da análise dos dados, apontam os resultados obtidos com a investigação que foi realizada com os profissionais das cidades de Lagarto, Campinas e São Paulo.

Por último, na seção seis, são apresentadas as Considerações finais, seguidos das referências e o questionário (apêndice A) aplicado no presente estudo. Na próxima página, será apresentado a seção dois – “Fundamentação teórica.”

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção abordaremos de forma sintética a revisão de literatura, a qual teve como apoio teórico os principais estudiosos do campo da disseminação da informação e disseminação seletiva da informação que apresentam a importância para o desenvolvimento das unidades de informação.

A coleta de dados foi realizada através de um levantamento bibliográfico que teve como principal apoio a ferramenta de bases de dados da *Scientific Electronic Online*, Base de Dados de Ciências da Informação e de periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal de Brasília facilitando a busca informacional disponibilizado integralmente livros, teses, dissertações e artigos científicos.

2.1 Disseminação da informação: aspectos gerais

Com o surgimento das novas tecnologias de informação no campo do desenvolvimento eletrônico, potencializou-se um aumento significativo na capacidade de multiplicação e armazenamento de informações. Pois, foi diante da propagação do número de transmissão de dados, redução do tempo de entrega, reconhecimento da informação e melhora no tratamento auxiliando a tomada de decisão.

Com o decorrer dos anos a DI vem desenvolvendo o conhecimento bibliográfico, cuja implantação das tecnologias fizeram com que aprimoram seus recursos informacionais possibilitando a execução da disseminação da informação, por meio de práticas que facilitam a vida do usuário de formas ágeis e eficaz, no fim das contas a informação é o elemento chave para o convívio social.

A informação é um produto social, legitimada por aqueles que dela fazem uso ou apoiados nela decidem rumos e diretrizes, quer individuais ou coletivos. É gerada a partir do esforço humano de entender e interpretar a realidade. É vital para o convívio do homem em sociedade, pois a informação gerada é também disseminada pelo homem, independentemente de sua posição na sociedade. (MOREIRA, 1998, p. 44).

Após o surgimento do papel, o pergaminho e o papiro foram substituídos pelo papel sendo fundamentado como novo suporte da escrita, por ser considerado mais barato. Fundamentado nisso a imprensa começou a disseminar os textos adscritos, favorecendo a modificação na sociedade daquela época, determinando como necessário para o sistema de disseminação da informação seguir o novo modelo.

O surgimento da escrita iniciou após a criação de símbolos e desenhos utilizados pelos povos sumérios. Com o passar do tempo, os símbolos foram ganhando forma e força através da imprensa. O advento da escrita trouxe uma reviravolta na história da civilização, o livro foi considerado um dos primeiros meios de comunicação da linguagem escrita, tornando-se um instrumento de fonte de informação. “A imprensa de Gutenberg surgiu, então, para incrementar o barateamento da produção de livros e a disseminação do conhecimento [...] surgiram mais autores porque crescia o número de leitores, face à maior acessibilidade do livro” (MILANESI, 2002, p. 25). Possibilitando o fácil acesso da informação, dessa maneira foi possível o estímulo da leitura através do compartilhamento informacional.

Conforme aponta Carvalho (2006, p. 11) “a gradativa dessacralização do livro progride e fortalece uma nova função: a de disseminação da informação. O livro deixa de ser considerado objeto sagrado para adquirir o sentido de objeto de consumo”. A biblioteca esforça-se continuamente estabelecendo o desenvolvimento de técnicas e organização do acervo, ganhando funcionalidade a ampliação informacional.

A palavra biblioteca vem do grego, *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *βιβλίου* (*biblion*) *θήκη* (*théke*). A primeira, como já vimos significa, livros, apontando como a raiz latina *líber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade. *Theké*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício. (FONSECA, 2007, p. 48).

Por falar em bibliotecas, é importante destacar as principais, são as primeiras bibliotecas cujos acervos eram construídos de placas de argila, papiros, pergaminhos, animais e vegetais. O homem sempre teve interesse em deixar marcado sua história e sua cultura, assegurado que seria lembrado no futuro, que disseminaria durante décadas.

Destacando-se a biblioteca de Menfis e a de Alexandria, como as mais conhecidas, sem esquecer da biblioteca de Tebas que trazia na sua entrada a seguinte frase: “Tesouro dos remédios da alma” Martins (1996 *apud* CARVALHO, 2006) transmitindo uma informação importante da biblioteca como solução do desenvolvimento da sociedade e difundindo a disseminação como propagadora da informação, pois a biblioteca de Alexandria não permitia a disseminação da informação tinham como finalidade apenas preservar e manter o acervo conservado.

A informação era reservada para um determinado público, nesse sentido as edificações eram construídas de modo que dificultaram o contato direto com o público provocando a desinformação como era na biblioteca de Nínive.

A própria disposição arquitetônica dos edifícios demonstra-o melhor do que qualquer outro índice: na grande biblioteca de Nínive, o depósito de livros, não tem saída para o exterior -- a sua única porta parece dar, ao contrário, para o interior do edifício, para o lugar onde viviam ou onde permaneciam os grandes sacerdotes. Da mesma forma, as bibliotecas medievais se situam no interior dos conventos, lugares dificilmente acessíveis ao profano, ao leitor comum. (MARTINS, 2002, p. 72).

Com o surgimento das bibliotecas, os espaços foram conhecidos como locais de preservar e conservar livros. É importante salientar que as bibliotecas naquela época ficavam disponíveis apenas em mosteiros, onde não exercia a função de DI eram específicas apenas para determinações religiosas.

As Bibliotecas medievais, geralmente situadas em mosteiros, grandes centros da igreja ou nos castelos da nobreza, eram catalogadas e registradas em uma lista sequencial por assunto em um volume encadernado. Esse formato propiciava durabilidade máxima, mas utilidade mínima, já que essas listas não eram flexíveis e se tornavam imediatamente obsoletas. A passagem do registro de lista de livros ou contas de comercialização em volume encadernado para o uso de fichas (sem dúvidas o início do rearranjo de papel) marca a mudança da perspectiva da informação como uma coisa estática e rígida para o conceito de que a informação é dinâmica e pode ser periodicamente reordenada para atender às necessidades das pessoas. (MONTANA, 2011, p. 427).

Carvalho (2006) afirma que “na antiguidade o objetivo era formar acervos para a disseminação da informação e do conhecimento, reforçando o papel da biblioteca face ao poder constituído”.

Mas com o decorrer dos anos, ocorreram alterações significativas de acesso às informações, propiciando satisfazer às necessidades dos usuários facilitando a disseminação da informação. As bibliotecas foram crescendo, com o propósito de aprimorar suas habilidades informacionais e atender as necessidades dos usuários.

Depois do século X, outras bibliotecas cresceram paralelamente às dos mosteiros e conventos. Primeiro nas escolas catedrais, a partir do século XII, nas inúmeras universidades que se constituíram na Europa. A biblioteca moderna, onde os livros estão principalmente para o uso do público, só chegou com a difusão da imprensa, no século XVI que, pela primeira vez, tornava possível a produção de livros em grandes quantidades e a preço mais reduzido. (BITENCOURT, 2004, p.12).

A disseminação da informação avança o surgimento da biblioteca universitária no período medieval, facilitando o acesso informacional. Souto e Morigi (2005, p. 190) afirmam:

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre eram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

Com o surgimento das universidades intensificou-se a demanda da produção de livros, sendo necessário o crescimento do número de trabalhadores para produção. As bibliotecas universitárias passaram a ser classificadas como lugar sagrado, pois só era permitido o acesso às pessoas que seguissem o regulamento do local com vestimentas que remetessem respeito.

Segundo Martins (2002), só era permitido a entrada de quem seguisse o regulamento que estabelecia: a entrada de crianças e de iletrados na biblioteca era terminantemente proibida; os membros da sociedade deveriam devidamente trajados com beca e boné; uso de fogo e luz era proibido; nenhum volume deveria ser retirado da biblioteca sem o consentimento da sociedade; não era permitido escrever ou rasurar as obras; não era permitido dobrar as folhas. A penalidade seria multa ao violador das normas, como procedia de um ambiente sagrado essas normas tinham como finalidade a preservação e respeito do acervo.

O bibliotecário saiu do papel de guardião da informação passando a mediador da informação. São considerados relevantes as transformações que ocorreram da Antiguidade à Idade Média, pois tinham como objetivo esconder e dificultar o acesso à informação, atualmente a mediação da informação é uma das principais formas que propicia a disseminação da informação nas bibliotecas.

Sendo assim, é possível concluir que o livro foi uma das maiores descobertas transformadoras como base da informação, quando se refere à disseminação da informação. Longo (1978) mostra que a DI é distribuída de acordo com os seguintes elementos:

1) a coleta da informação produzida; 2) a indexação dessa informação; 3) a divulgação da informação aos usuários; e 4) tornar essa informação acessível aos usuários. Em outras palavras, o processo de disseminação da informação depende da eficiência de várias pessoas e/ou serviços: 1) o autor da informação; 2) as pessoas que coletam e encaminham a informação; 3) aquelas que indexam a informação; 4) aqueles que promovem e divulgam os serviços; 5) o serviço de fornecimento dos documentos; e, finalmente, 6) os usuários. (LONGO, 1978, p. 2).

O processo de informação necessita de uma coletividade de pessoas e serviços/produtos. A DI vem aprimorando conforme o progresso das novas tecnologias que são acarretadas pela era digital. O Dicionário da Língua Portuguesa, Holanda (2010, p. 259) apresenta disseminar como difundir (se), propagar (se) e informação: “1. Tudo o que é passível de ser apreendido, assimilado ou armazenado pela mente humana. 2. Fato de interesse específico, conhecido graças à observação, à pesquisa e à análise”.

No século XX, houve avanço das novas tecnologias de informação, os bibliotecários foram revolucionando os conhecimentos, adquirindo novas habilidades para provocar no leitor o interesse pela leitura. Na época atual, o disseminador do conhecimento pode aliar-se aos novos recursos informacionais como facilitador do uso da informação.

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados online, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. Mesmo com tais mudanças, o nome biblioteca e bibliotecário

permanecem. No presente criaram-se novas denominações para a atual biblioteca como unidade de informação e para os bibliotecários, profissionais da informação, porém esses novos termos são mais usados em meio acadêmico e não pelos usuários em geral. (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 194).

As novas TIC's possibilitam o acesso por meio eletrônico, sendo que o profissional da informação também foi dominado modernizando, integrando-se à nova realidade do mundo digital. Morigi e Souto (2005) mostram que o avanço tecnológico contribuiu no campo da Biblioteconomia trazendo rapidez na recuperação da informação e agilidade no processamento técnico, além de possibilitar que o bibliotecário se comunique virtualmente com o usuário. Os serviços passaram a ser oferecidos de forma automática como, por exemplo: serviço de referência a distância, bases de dados *on-line*, entre outros.

São relevantes as transformações que ocorreram nas bibliotecas ao longo dos anos com o surgimento dos suportes digitais o bibliotecário moderno utiliza suas fontes de pesquisa para facilitar o aprendizado do usuário.

No Brasil, as bibliotecas foram criadas durante o período colonial por religiosos, na contemporaneidade os impressos juntamente com outros meios de comunicação mostram a importância da linguagem escrita. As bibliotecas e as unidades informacionais, tinham como papel primordial a disseminação da informação escrita, tendo assim, como principal função, a de disseminar os itens organizados de maneira rápida a fim de satisfazer os seus usuários. "A intenção é manter o usuário informado com maior rapidez possível" (CARVALHO, 2006, p. 13).

No decorrer dos anos, o número de bibliotecas cresceu havendo a necessidade da criação de serviços especializados, em várias áreas do conhecimento satisfazendo as necessidades dos usuários durante a busca e recuperação da informação.

O bibliotecário de referência trabalha de forma mais ativa junto com o usuário, utilizando estratégias em fontes de pesquisa que os direcionam, fomentando o conhecimento e atendendo suas necessidades.

O bibliotecário de referência é o profissional que mantém o contato mais próximo dos usuários de uma unidade de informação. Através dele, é criada uma interface direta entre a informação e o usuário, sendo este o momento em que exerce especificamente o serviço de referência. Juntamente a sua função de orientador em uma unidade utilizando os seus conhecimentos profissionais para selecionar a informação adequada para os seus usuários e capacitando-os para trabalharem sozinhos no direcionamento de sua pesquisa. Além disso, presta suporte aos usuários para normalização de

trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e pode encontrar em sua especialidade um vasto campo de trabalho, atuando como consultor em pesquisas para empresas públicas e privadas, trabalhando em Centros de Documentação e Informação (CDIs), e até mesmo coordenando uma equipe de pesquisa em projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e industriais. (SILVA, 2005, p. 33).

O principal protagonista da disseminação da informação é o bibliotecário de referência, pois atende o propósito do usuário na resolução de problemas, mantendo a conexão, proatividade e dinâmica.

Há pouco mais de duas décadas, as previsões eram que o bibliotecário de referência poderia ser dispensado, já que com as facilidades oferecidas pelas inovações tecnológicas, os usuários se encarregariam de buscar as informações desejadas. Com o passar do tempo, os usuários pouco mudaram seu padrão de comportamento, a grande maioria continua a delegar suas pesquisas a profissionais com competência para identificar, selecionar e localizar os documentos que melhor atendam às necessidades do usuário, em sistemas cada vez mais complexos. (SILVA, 2006, p. 53).

É necessário dominar um pouco sobre esse serviço, como será confirmado em seguida. Destarte, Dias (2005, p. 54) apresenta que “[...] o mercado necessitará de indivíduos flexíveis, adaptáveis, imaginativos e proativos, que reconheçam novas oportunidades e estejam preparados para os desafios”.

A atribuição do Serviço de Referência (SR) vem da tradução “*reference work*”, baseado no latim *referre*, que significa indicar e informar. Este “apareceu de forma impressa somente em 1886, mas o primeiro livro sobre o serviço de referência foi publicado em 1876” (MORENO; SANTOS, 2009, p. 2). O primeiro método escrito sobre o serviço de referência retifica que não é possível organizar os livros de forma mecânica, havendo assim, a necessidade de um “elo vivo entre o texto e o leitor” (WYER *apud* SIQUEIRA, 2010), elo este que existe para facilitar o acesso à informação e à execução do trabalho nas bibliotecas.

O SR surgiu com a intenção de acompanhar os leitores durante o aproveitamento do uso dos recursos da biblioteca. A partir de trabalhos técnicos é possível possibilitar guiar o uso das fontes de informação. Segundo Macedo:

O bibliotecário do SR atende o usuário pessoalmente, mas também, por telefone, carta, via computador; utiliza coleções bibliográficas e multimeios do

próprio sistema de informação ou da base de cooperação com outras bibliotecas. Visa, enfim, alcançar a satisfação do usuário real e potencial, em qualquer tipo de propósito, desde a resposta a uma simples pergunta, até a orientação no uso da biblioteca, aos levantamentos bibliográficos e a disseminação seletiva da informação. (MACEDO, 1984 *apud* NASCIMENTO; BURIN, 2006, p. 131).

O SR é considerado como “o serviço de referência ganhou força ao se aliar ao ensino e à pesquisa, o que instaurou a ampliação da consulta a diversas fontes bibliográficas, estendendo assim a necessidade de um profissional para auxiliar na busca de informações” (SIQUEIRA, 2010, p. 117).

No SR virtual a internet é utilizada como meio de interação que possibilita maior eficácia nas atividades, e no serviço tradicional o atendimento é possível entre usuário e bibliotecário.

Em 1876 durante a 1ª Conferência da *American Library Association* (ALA), Samuel Sweet Green mostrou o plano para criação do SR nas bibliotecas ressaltando os sentidos amplos e restritos dentro da biblioteca. O serviço de referência relaciona-se ao atendimento individual entre o gestor da informação e o usuário, já no sentido amplo do serviço de referência acontece a união dos serviços pautados no pessoal, arquivo, equipamento e direcionar o seu uso por meio de linhas de atividades.

No Serviço de Referência Informacional (SRI) a biblioteca torna-se o local com profissional especializado o mediador/educador da informação envolvendo as repartições da biblioteca, de modo que toda biblioteca fique voltada para o usuário. Alves e Vidotti (2006, p. 1) apresentam que SRI é “uma projeção da união e harmonia de todos os setores, serviços e pessoas existentes na biblioteca, para garantir informações que atendam às necessidades informacionais dos usuários [...]”.

O serviço de referência engloba auxílio aos leitores por meio de um serviço de informação especializada. Segundo Ranganathan (1961, p. 53) o serviço de referência “[...] é o processo de estabelecer contato entre o leitor e seus documentos de uma maneira pessoal”, vale ressaltar que o ato essencial da ligação entre o bibliotecário e o usuário é a reciprocidade que estabelece a base principal do serviço de referência.

No trecho procedente, aborda-se sobre os serviços de referências envolvendo sua importância para disseminação da informação na biblioteca, sendo necessário entender suas definições. Para Sampaio e Moreschi (1990) a palavra disseminar, quando empregada na área da Biblioteconomia, tem o sentido de semear,

espalhar a informação, divulgando entre os leitores as publicações relevantes e atuais. Carvalho (2006, p. 17) afirma que “disseminação é fazer chegar a informação às mãos dos usuários de grupos de determinado campo de pesquisa que trabalham assuntos especiais”. A disseminação da informação é estabelecida pela mediação de conhecimento.

De acordo com Barros (2003, p. 53) o processo de DI envolve o “pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação”, no plano de que seja idealizado conforme o perfil do usuário promovendo a imaginação e a descoberta, com consequência do processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

A mediação do profissional bibliotecário é necessária permitindo a autonomia, com o propósito de contribuir com o processo de busca e reduzir o tempo de esforço do usuário que é aberto a novos aprendizados.

Segundo Oliveira (2000, p. 1), a DI “tem papel importante na construção do conhecimento e na formação da cidadania”. Com a aproximação das novas tecnologias de informação é possível a exploração do maior número de informação. Conforme afirma Carvalho (2006, p. 18) “de início, a disseminação foi usada para representar o sucesso de distribuição da informação. Atualmente, a disseminação está articulada ao sentido de uso da informação. Posteriormente, passam a exigir um refinamento na implementação real”.

A partir do aprendizado biblioteconômico é possível entendermos que a DI está conectada à propagação que aspira informação, como afirma Lara e Conti (2003, p. 26) “Disseminar informação supõe tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados por uma instituição”.

Na Figura abaixo é possível observar o processo de disseminação da informação.

Figura 1 – Disseminar - difundir, espalhar e semear



Fonte: Souza (2005).

Sampaio e Moreschi (1990, p. 39) dizem que, na área da Biblioteconomia, a expressão disseminar:

Têm o sentido de semear, espalhar a informação, ou seja, o ato de levar ao conhecimento do usuário os documentos novos recebidos pela biblioteca, ou, ainda, num sentido mais amplo, divulgar entre os leitores as publicações relevantes e atuais para que possam através da atualização constante desenvolver suas pesquisas e projetos.

Os canais de propagação da informação possibilitam o processo de mediação, com o auxílio das ferramentas tecnológicas, integrando a sociedade dispõe de ações que facilitam o uso da informação.

[...] Uma das principais metas de qualquer sociedade que esteja lutando pelo desenvolvimento é o fortalecimento de todos os seus cidadãos, por meio do acesso e utilização da informação e do conhecimento [...] e particularmente às redes de informação digitais globais exemplificadas pela internet, é essencial para alcançar essa meta. (UHLIR, 2006, p. 21 *apud* CUNHA, 2006, p. 100).

A disseminação da informação por meio de Fontes de Informações (FI) faz com que a sociedade alcance a informação, como afirma Barros (2003, p. 18), “Ora pode-se entender o desenvolvimento como sendo o avanço do conhecimento, valor humano fundamental alcançado por meio da capacidade de cidadãos bem informados”. Ainda assim, as formas como as fontes de informação invadiram e

transformaram a sociedade esculpindo comportamentos, contexto social, político e econômico com o objetivo de favorecer sempre o conhecimento prévio.

Segundo Barros (2003, p. 47), o convívio social, em local de pesquisa deve ser executado de maneira que “exige adequação e respeito ao outro; diante da diversidade de origem, de valores de cultura e de hábitos, será a estipulação de regras que certamente balizará o aspecto social das relações interpessoais”. Por isso, para que a DI aconteça são necessários alguns fatores que valorizem o desenvolvimento do indivíduo. São eles:

a) conhecimento sobre o usuário da informação, suas necessidades reais e seus desejos; b) a formação e a educação continuada do profissional da informação (bibliotecário e sua equipe) [...]; c) a contribuição dada pelo exercício do papel de formador de cidadãos pelo profissional da informação [...] d) a disseminação da informação não é neutra; envolve uma carga ideológica de risco, mas que não permite a inanição ou a indiferença; e) a disseminação da informação, em que pesem todas as reflexões e aportes teóricos sobre seu estatuto, se dá pela concretização da prática envolvendo serviços e produtos informacionais. (BARROS, 2003, p. 26).

Com o decorrer dos anos, pode-se perceber que o critério mais relevante era a chegada da informação ao cidadão possibilitando satisfazer as necessidades dos usuários independentes do suporte, pois a informação tem como objetivo primordial atingir o maior número de pessoas, como detalha Barros (2003, p. 47):

Os usuários, a discrepância entre autoritarismo das ações e democratização das ações e democratização da informação (tornando-a ao alcance de todos), a diversificação de recursos materiais e operacionais disponíveis (de acordo com as possibilidades oferecidas em cada uma das unidades, para aquele público-alvo). Nesse último aspecto, é quase indispensável que o trabalho em questão envolva texto-som-imagem, seja servindo-se da fala, da lousa e do giz; seja utilizando-se de slides, de vídeos e de transparências; seja através de softwares e games diversos; ou tudo isso junto, de acordo com a realidade de cada um e o aparato de que dispõe.

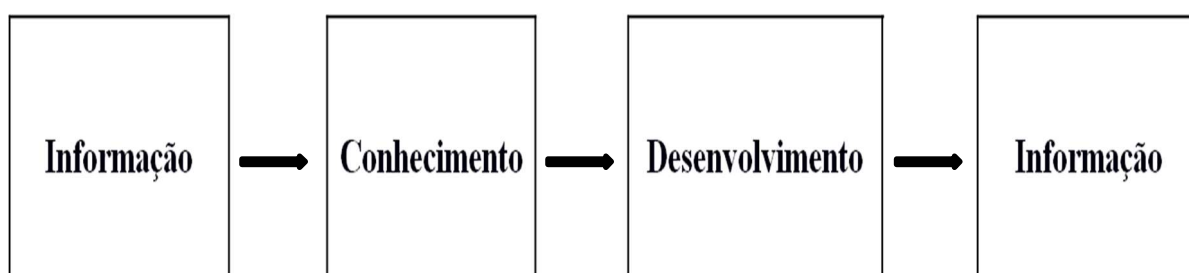
A informação é um recurso valioso que fomenta o acesso em qualquer lugar alcançando e possibilitando eficiência em todos os segmentos da sociedade incorporados pela internet de forma ágil. Sendo assim, pode-se destacar que as “atividades educacionais ligadas ao uso das máquinas e dos equipamentos, implementadas pelo setor de referência em ambiente de disseminação da informação” (BARROS, 2003, p. 49).

Com o avanço das novas tecnologias de inteligência através dos canais de comunicação, o qual possibilitou o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas do conhecimento com o propósito de beneficiar o usuário em menor número de tempo. Como descreve Teixeira (2006, p. 77) “atualmente, com o acesso cada vez mais rápido à informação e à disseminação, o progresso do conhecimento se dá não mais em progressão aritmética, mas em progressão geométrica”. Por conta do imenso número de informações, o trabalho da DI cria estratégias possibilitando desenvolver medidas que atendam a recuperação da informação, a partir do estudo aprimorar a satisfação da qualidade de vida. De acordo com Araújo (1991, p. 37 *apud* SOUZA; CARVALHO, 2006, p. 116):

A poderosa força de transformação do homem. O poder da informação aliada aos modernos meios de comunicação de massa tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo. Resta-nos, tão somente, saber utilizá-la sabiamente como instrumento de desenvolvimento que é, e não, continuamos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação e, conseqüentemente, de submissão.

A informação segue uma fase de renovação conforme atuação do desenvolvimento humano em cada ciclo, pois existe um contentamento natural para resposta, conforme apresenta a Figura abaixo:

Figura 2: Informação, conhecimento, desenvolvimento e informação.

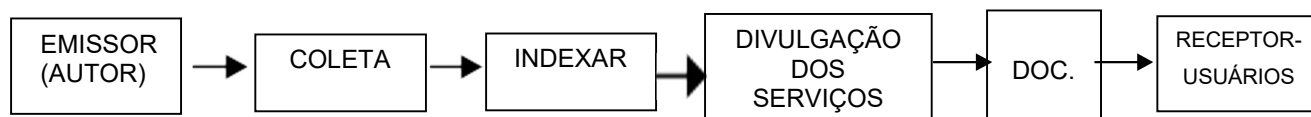


Fonte: Souza e Carvalho (2006, p. 116).

A informação segue uma fase de renovação dentro de uma perspectiva interdisciplinar, nesse processo evolutivo é possível transmitir a mensagem do emissor para o receptor, dessa forma é efetuada a “aquisição, análise, interpretação

e assimilação da informação por parte daquele que recebe” (SOUTO, 2010, p. 53). Esse processo de DI segue a estratégia de encontro da informação, como mostra na Figura abaixo:

Figura 3: Estratégia do processo de disseminação da informação



Fonte: Souza (2005).

O processo de DI abrange estratégias para o desenvolvimento da informação, com a finalidade de evoluir o grau de desconhecimento e de pseudoconhecimento desenvolvendo a informação aberta para os usuários.

Carvalho (2003, p. 11) descreve disseminação como:

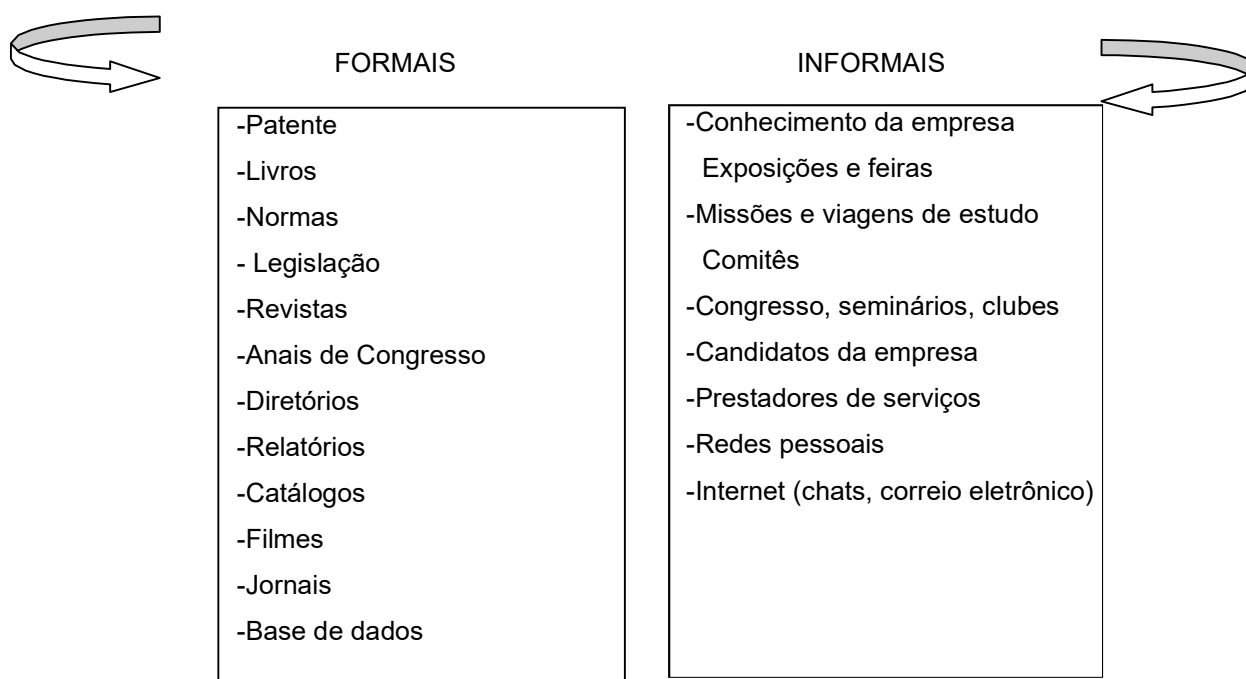
[...] ato ou efeito de disseminar e dispersão, difusão, distribuição, vulgarização, entre outras denominações. Visa a organização de um sistema corrente de informação cujo processo consiste em suplementar a informação através de uma leitura adicional, afastando do usuário o material que não seja do seu interesse e dando acesso às informações relevantes. Trata-se de um processo que reúne pessoas e serviços, o autor da informação, os pesquisadores em busca da informação, os indexadores, os serviços de divulgação, o fornecimento dos documentos e o usuário.

Na divulgação desse processo estratégico é possível reconhecer os canais de comunicação desenvolvidos por um emissor que pode ser um indivíduo ou um grupo e um receptor. As estruturas são transmitidas por elementos formais ou informais e eletrônicas.

As fontes formais são estruturadas, estando fisicamente em algum tipo de suporte, seja este papel, filme ou registrada eletronicamente como as fontes disponíveis sob a forma de CD-ROM ou disquete. As fontes informais se caracterizam pela sua intangibilidade. Trata-se de informação não estruturada, transmitida na maioria das vezes de forma oral ou, no caso da internet, através de chats, correio eletrônico, listas de discussão. As fontes eletrônicas, como a internet, constituem um importante veículo de disseminação de informação [...] possibilitando a pesquisa em muitos endereços ou sítios, em suporte eletrônico. (SOUZA; CARVALHO, 2006, p. 120).

É fundamental conhecer as FI que viabilizam o processo de circulação que dissemina a informação para que aconteça a identificação dos mesmos e subsidiar mecanismos para a preservação das mesmas. São exemplos de fontes formais e informais:

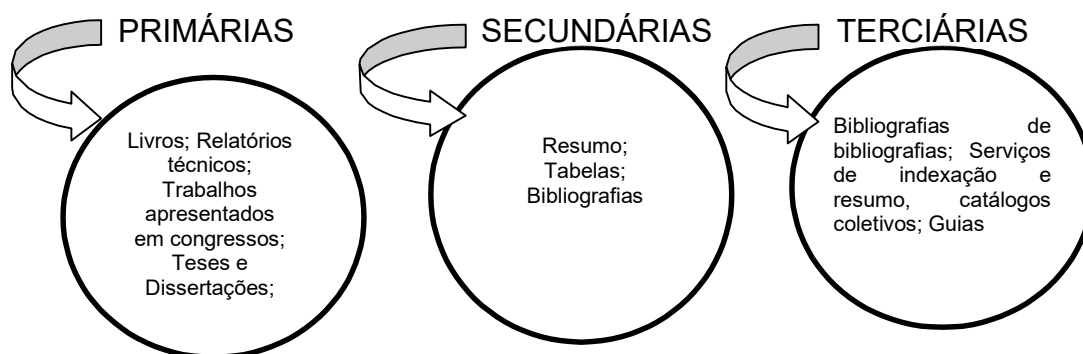
Figura 4 - Tipos de fontes: formais informais



Fonte: Souza (2005).

Como mostram Campello, Cendón e Kremer, (2000, p. 31), as fontes de informações ainda podem ser classificadas como primárias secundárias e terciárias, as fontes primárias são produzidas com ligação direta com o autor da pesquisa, as secundárias são informações filtradas e organizadas de acordo com o arranjo definido a depender de sua finalidade e as terciárias tem a função de orientar os usuários, elas são definidas de acordo com a figura a seguir:

Figura 5 - Tipos de fontes: primária, secundária e terciária.



Fonte: Campello, Cendón; Kremer (2000, p. 31).

A internet como fonte de informação possibilita a pesquisa em diversos sites que estão conectados à gestão ou construção do conhecimento, como mostram Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 3).

A quantidade de informações disponíveis na internet diariamente, a facilidade para disponibilizar essas informações e a velocidade com que elas podem se modificar são fatores que exigem, cada vez mais, a adoção de algum tipo de critério para avaliar a qualidade da informação no momento de selecioná-la. [...] A aplicação de critérios para avaliação de fontes de informação requer uma análise anterior que tenha foco no usuário potencial de determinada fonte.

É importante ressaltar, que as fontes de informação são grandes aliadas no processo de disseminação da informação, sendo assim é indispensável o mecanismo de apresentação de critérios que norteiam a avaliação das fontes informacionais disponíveis na internet.

Pode-se afirmar que disseminar integra na facilidade do acesso à informação ocorrendo de acordo com a quebra de barreiras para o usuário, independentemente do meio de comunicação, o importante é que o usuário possa estruturar caminhos que possam satisfazer as suas necessidades informacionais, e assim possibilitar o seu desenvolvimento intelectual, social e moral.

O sistema de recuperação e disseminação da informação ocorreu após a evolução dos seus serviços, por meio da Disseminação Seletiva da Informação (DSI), buscando satisfazer as necessidades de determinados usuários, como será destacado no próximo capítulo.

2.2 Disseminação seletiva da informação

Desde a antiguidade, os povos sempre levaram em conta a conservação informacional, com a finalidade de preservar o patrimônio histórico, memórias, identidades e raízes culturais. Conforme Amaral e Freire (2014, p. 69) a partir dos princípios das pinturas rupestres, ao surgimento dos pergaminhos, e posteriormente, a criação do papel, nota-se que foi crescente a necessidade de registro do cotidiano, bem como o armazenamento do conhecimento produzido.

Por sua vez, Almeida (2007, p. 2) mostra que nos anos 50 surgiram os primeiros mecanismos capazes de selecionar informação relevante, com a intenção de aperfeiçoar os serviços de alerta oferecidos pelas bibliotecas, centros de documentação e sistemas especializados de informação documental. No SR pode-se destacar como propósito a seleção e divulgação das informações para interessados pelo serviço, facilitando assim o tempo do usuário.

O serviço de disseminação seletiva da informação é centrado conforme o mapeamento antecedente do perfil de interesse de cada usuário. Em concordância com Sampaio e Moreschi (1990, p. 39) após a evolução da globalização digital o surgimento da Disseminação Seletiva da Informação faz uso de técnicas eficazes com foco no controle, seleção e divulgação do material publicado em todo o mundo. Como estabelecem Sampaio e Moreschi (1990) os usuários são atendidos de acordo com sua necessidade ou interesse:

Disseminação Seletiva da Informação é um Serviço que divulga ao usuário os documentos atuais e pertinentes à sua área de atuação baseada em um perfil pré-estabelecido. [...] Este ato de espalhar a informação, porém, em se tratando de DSI tem o sentido de canalizar a informação, [...] a DSI pode ser definida como aquele serviço dentro da organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes, para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com interesses ou trabalhos carentes, é grande. (SAMPAIO; MORESCHI, 1990, p. 40).

Com o avanço das TIC's, o grande número de informações vem expandindo e facilitando a necessidade que os usuários apresentam nas unidades de informação. Desse modo, vale ressaltar que possibilita os desfrutadores desse serviço obter um extenso número de conhecimento em forma digital.

O (DSI) numa Unidade de Informação possibilita enviar novos documentos para usuários que estão interessados a adquirirem informações através de um serviço de alerta, encaminhando-os em suas contas eletrônicas via Internet, precisando apenas ser cadastrados e informar o seu perfil de pesquisa. Tendo o seu perfil de pesquisa cadastrado, a Unidade de Informação poderá enviar aos usuários informações relacionadas com suas pesquisas, pois na base cadastral constarão informações sobre os tipos de documentos que interessam aos usuários em conformidade com seu perfil. (LESSA; MOTA, 2013, p. 2-3).

Para Mendonça (2013, p. 2) “O serviço de DSI é uma ação importante para o fortalecimento do processo de ensino e pesquisa em uma instituição de saúde, como também, para atualização dos setores, serviços e profissionais especializados”.

Destaca-se que a disseminação é uma forma de espalhar conhecimento e informações relevantes aos usuários, conforme sua linha de pesquisa. De acordo com Sampaio e Moreschi (1990), “disseminar é divulgar”; seletiva é o tipo de seleção direcionada; informação trata-se do conhecimento recém-publicado em documento novo.

A DSI é aliada em dois tipos de perfis, os quais podemos destacar como individual ou grupo de pesquisa. Consequentemente, possibilitando inúmeros tipos de recursos informacionais com o objetivo de atender o serviço solicitado pelos usuários de modo ágil e objetivo.

Já para Souto (2008, p. 14) “o avanço das tecnologias de informação e comunicação tem colaborado para o desenvolvimento de serviço de disseminação seletiva de informações que notificam aos usuários, correntemente, mantendo-os informados sobre as informações de seu interesse”.

Ao longo dos anos com o avanço tecnológico a disseminação seletiva da informação foi definida em três gerações, as quais são caracterizadas como um marco de transformação e desenvolvimento, em razão de auxiliarem na busca da informação seletiva.

Figura 6 - Gerações da DSI



Fonte: Dionísio (2019).

Com a evolução das novas fases é considerável que as gerações não descartem as criações antigas, dessa forma mesmo com a existência do avanço tecnológico pode-se atualizar apenas o essencial.

O aparecimento de uma nova geração de serviços de Disseminação Seletiva da Informação não anulou a geração anterior. Primeiro, atualmente, é possível encontrar serviços caracterizados em qualquer uma das gerações. Segundo, é possível a existência e o desenvolvimento de sistemas híbridos, que contemplem duas ou três gerações. Assim, essas três gerações convivem harmoniosamente. (SOUTO, 2010, p. 22).

Após designar o perfil do usuário, o funcionamento dos atuais recursos informacionais amplia o processo de produção do conhecimento, produzindo uma filtragem do gradativo número de informações.

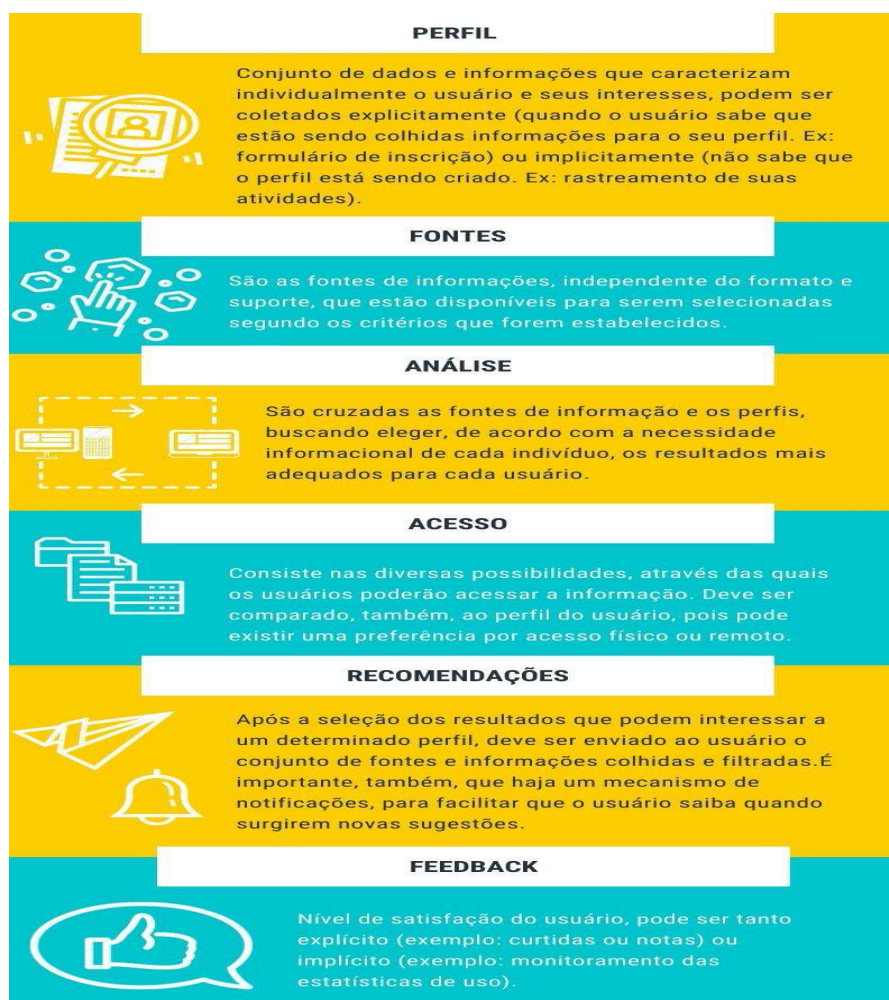
O estudo automatizado de Disseminação Seletiva da Informação possui seis etapas significativas para atender o serviço de disseminação, conforme o perfil do usuário, são elas:

- Levantamento do perfil de interesse dos usuários – descrição detalhada da qualificação, especialidade, necessidades e interesses dos usuários; -

Análise e tradução dos perfis - atribuição de descritores, palavras-chave e códigos legíveis pelo sistema, que representem os temas a serem recuperados; - Arquivamento dos perfis - armazenamento no sistema dos perfis dos usuários, para processamento automatizado; - Recuperação da informação realizada por computador, pelo confronto dos perfis dos usuários com a base de dados; - Controle de qualidade - verificação realizada para teste dos resultados, a fim de identificar possíveis erros de estratégia e de linguagem; - Expedição aos usuários - envio das listagens e ficha de avaliação, após os controles de expedição. (NOCETTI, 1980, p. 47).

Na figura a seguir, é apresentado o conjunto de elementos que fazem parte da singularidade da disseminação seletiva da informação.

Figura 7 - Elementos Essenciais da DSI.



Fonte: Dionísio (2019).

Os seis elementos expostos são desenvolvidos para propagar informações primordiais que englobam a garantia de um serviço de qualidade, utilizando técnicas

adequadas para a tomada de decisão e solução de problemas. Esta pesquisa procurou fundamentar na questão da demanda de informação técnico/científica na atividade de profissionais da saúde, onde se espera que a busca e uso dessas informações ajudem no processo de aprendizagem, gerenciamento, tomada de decisão e criação do conhecimento na organização, na tentativa de verificar a natureza das atividades que cada um desempenha de acordo com os fatores que:

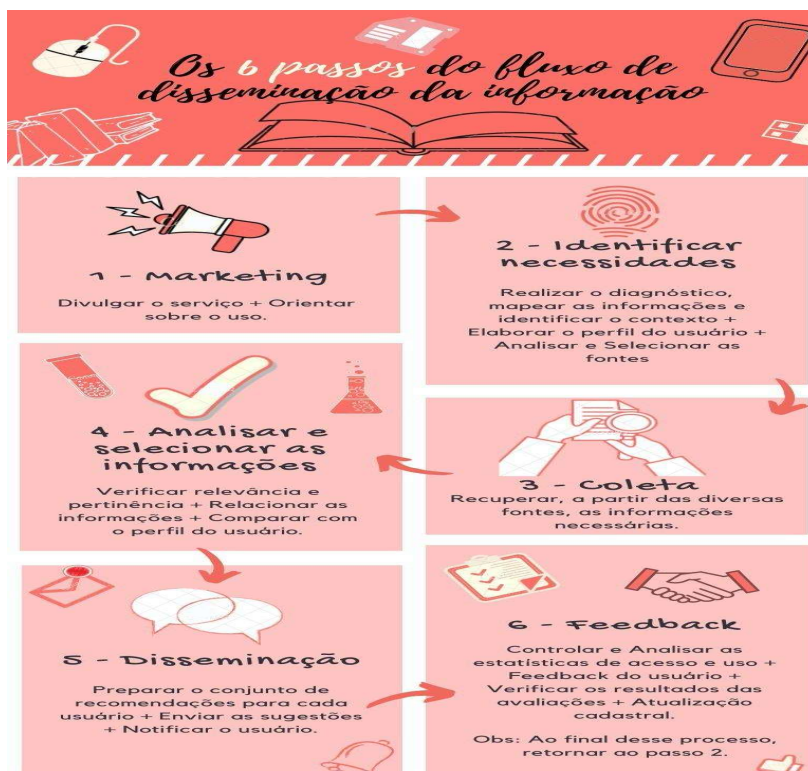
[...] envolve a obtenção, o uso e a criação de informações, uma vez que as mesmas são utilizadas para interpretar o ambiente, para criar um novo conhecimento e para favorecer a tomada de decisões, possibilitando às empresas tornarem-se organizações de conhecimento. (CASTRO, 1999, p. 27).

O profissional da informação é o responsável pelo encadeamento da mediação da informação tornando a informação eficiente, em consequência do interesse específico do usuário dentro do seu campo de atuação. Esta mesma ideia foi defendida por outro autor:

A obtenção, o uso de informações e o desenvolvimento da criatividade envolvem a cultura e a estrutura organizacionais, que influenciam os comportamentos que permitirão aos funcionários propor alternativas inovadoras no dia-a-dia do exercício de suas atividades. (SILVA, 2002, p. 131).

A Figura a seguir, apresenta como ocorre na prática o processo de disseminação da informação.

Figura 8 - Fluxo de um serviço de DSI.



Fonte: Dionísio (2019).

Após a análise dos 6 passos do fluxo da informação, é possível buscar o que o usuário realmente necessita, por meio do filtro da necessidade do usuário de modo eficaz e produtivo. Por fim, através do feedback é possível aprimorar, avaliar e distinguir as necessidades dos usuários, auxiliando no processo de serviço de qualidade.

A realização de análise de demanda por informação é um instrumento utilizado na ciência da informação para identificar a busca de informação, segundo Le Coadic (1996, p. 25) “[...] a ciência da informação [...] tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso”. A descoberta de um problema pode ser um motivo para se buscar informações, ou seja, é nesta hora que percebemos que temos necessidade de buscá-la para resolução e satisfação. Continua Le Coadic (1996, p. 38) “Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação”. De acordo com essa ideia:

[...] somente se pode determinar que uma informação é útil e necessária quando se verifica que ela permite apoiar uma ação e contribuir à redução da incerteza dessa ação, ou seja, quando a informação já foi internalizada e transformada em conhecimento (água parada = mosquito = dengue). (MORAES, 1994, p. 25).

Para a informação ser útil é necessário utilizar técnicas que sejam disponibilizadas, atualizadas, organizadas e processadas visando facilitar a mediação da informação para melhor atender as necessidades informacionais dos usuários.

No contexto atual, a digitalização possibilita atendimento rápido e eficaz, sendo assim é importante analisar o perfil de interesse do usuário conforme suas necessidades. Sendo assim, o estudo para desvendar o perfil do beneficiário usuário ocorre através de entrevista ou preenchimento de formulário.

Segundo Longo (1978), é possível entender que, “a melhor forma de se construir um perfil é através de uma entrevista pessoal com o usuário, na qual é feita uma narração por escrito de seu campo de atuação onde também são submetidas palavras-chave e referências que melhor definam o seu interesse público”. As vantagens da DSI têm resultados positivos nas bibliotecas Nancitti (1980) apresenta alguns setores que recebem essa influência:

a) Seleção e Aquisição: as listagens oferecem orientação para as futuras aquisições e permitem ao usuário o conhecimento das publicações. Assim, através das notificações, o usuário exerce pressão sobre a biblioteca quanto à aquisição de novas obras. b) Serviços cooperativos: para atender aos usuários faz-se necessário, esforços em relação a convênios de empréstimos entre bibliotecas e comutação bibliográfica. c) Processos técnicos: o aumento na quantidade de documentos faz com que os catalogadores e indexadores acelerem suas rotinas. d) Referência: os bibliotecários de referência tendem a melhorar a interação usuário/sistema. e) Circulação: atende a um número maior de consulentes. f) Tradução: a diversidade de idiomas das referências bibliográficas disseminadas evidencia a necessidade de contatos com grandes centros de tradução ou tradutores locais.

A sociedade estimula a informação-conhecimento-aprendizagem conforme o enquadramento do mediador da informação. O trabalho do mediador é classificado como facilitador, conservando o vínculo da disseminação e acesso da informação para construção do conhecimento de forma efetiva. De acordo com Grogan (2001) constituem o processo normal de referência, formando assim oito passos: o problema, a necessidade de informação, a questão inicial, a questão negociada, a estratégia de busca, o processo de busca, a resposta e a solução.

É possível perceber que devido ao avanço das novas tecnologias de informação e da comunicação que contribuíram com as necessidades de distinguir o acesso aos pesquisadores com rapidez e precisão, conforme a identificação do perfil de interesse.

Um requisito importante para serviços de DSI é a personalização, que, por sua vez, depende de interação privilegiada com o usuário, que deve prover informações explicitamente ou implicitamente pela própria utilização do sistema. Nesse último caso, o sistema observa o comportamento de uso do usuário. (FERRAZ; FIGUEIREDO, 1978, p. 7).

A CI habilita os usuários a fazer um reconhecimento de fontes de informações seguras. Segundo Longo (1979) para produzir um perfil adequado é necessário ter uma base de conhecimento específico, conhecimento das bases, compreensão dos programas de busca e da lógica da recuperação da informação, de modo a se fazer o melhor uso das bases de dados envolvidas em perfis específicos. Segundo Miller (1970, p. 379), o manual de DSI é estruturado da seguinte forma:

Um perfil de interesse é desenvolvido após a discussão entre o cientista e a bibliotecária [do serviço de disseminação seletiva de informações] e é elaborado conjuntamente com ela; esta é a descrição do campo de interesse do cientista. O perfil é verificado pela bibliotecária em relação a cada artigo em cada periódico recebido na biblioteca diariamente. Sempre que o material e o perfil de interesse coincidem, na opinião da bibliotecária, são enviadas ao cientista informações bibliográficas completas e uma folha de avaliação. Uma cópia da página do título ou resumo do artigo e códigos de assunto são incluídos no índice pessoal do sistema de arquivos do cientista. Este índice é um sistema de arquivo pessoal computadorizado que reflete o vocabulário individual e necessidades do cientista. Em intervalos periódicos o índice é atualizado pelo computador e impresso na sua totalidade, desde que o cientista tenha selecionado esta opção do serviço de notificação corrente básico. Depois que o cientista analisou a informação a ele fornecida e completou o formulário de avaliação de relevância, o formulário é devolvido ao serviço [de disseminação seletiva de informações]. Se o cientista decide que o item é relevante às suas necessidades e o solicita, uma cópia xerox do artigo é então enviada para ele. Naturalmente, o perfil de interesse pode ser revisto em qualquer momento que o cientista ou a bibliotecária [do serviço de disseminação seletiva de informações] considerar que isto possa ser desejável [...].

Pode-se considerar que o serviço executado manualmente é bastante satisfatório nas bibliotecas. Nesse caso, visam atender as necessidades dos usuários que contribuem para o desenvolvimento mediante preenchimento do perfil de interesse traçado em entrevista. A DSI teve um avanço expressivo após o surgimento

das TIC's devido ao número relevante de informações, que consistem em manter o usuário informado sobre as novas aquisições. No entanto, segundo Souto (2008) a automação possibilita aumento das fontes de informação, facilita o processo de seleção, poupa o tempo do bibliotecário e aumenta a escala de usuários do serviço.

Na área da saúde, estudos apontam as necessidades de encontrar respostas para problemas existentes na área. Assim, a Ciência da Informação ajuda identificar a demanda informacional e propor novos modelos que possam ajudar na gestão da saúde através de recursos e serviços. A demanda de informação em saúde vem crescendo juntamente com os desafios presentes na sua utilização.

A informação no âmbito da saúde requer atenção, principalmente no que se refere à saúde pública e à relação da disseminação de informação especializada em saúde. A partir dessa análise, na seção seguinte é desempenhada a descrição da Disseminação Seletiva da Informação na área da saúde, particularmente os serviços prestados aos usuários de unidades especializadas.

2.3 Disseminação seletiva da informação na área de saúde: revisão de literatura com a apresentação de pesquisas relacionadas à temática.

A DSI é considerada uma atividade indispensável para o desempenho de ensino e pesquisa na área da ciência da saúde, ao longo dos anos a falta de tempo foi classificado como um dos principais problemas dos profissionais da saúde, sendo assim com o avanço das plataformas de Tecnologias de Informação – TIC's foi possível a disponibilidade de inúmeros recursos informacionais.

Segundo Funaro, Carvalho e Ramos (2000, p. 2-3) apontam que a falta de tempo para realizar suas próprias pesquisas bibliográficas demonstra que a DSI se torna uma atividade primordial, que permite aos pesquisadores obter maior disponibilidade para dedicarem-se na execução de suas pesquisas propriamente ditas.

Dessa forma, as bases de dados disponibilizam filtros através de assistência individualizada de acordo com o perfil e linha de pesquisa de cada usuário, que facilitam informações imediatas e atualizadas.

A Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP) tem procurado, ao longo dos anos, manter um acervo o mais completo possível e atualizado, principalmente no que se refere a periódicos técnico-científicos e a bibliografias (índices e abstracts) que atendam os interesses de ensino e pesquisa nos campos da saúde pública e administração hospitalar. Seu atual acervo oferece condições para o desenvolvimento de serviços de notificação corrente aos seus usuários. O Setor de Referência da Biblioteca proporciona exposição semanal dos últimos fascículos recebidos com permissão para o empréstimo incorporados ao acervo; publicação do Boletim da Biblioteca. Essas facilidades, todavia, não são suficientes, carecendo de maior dinamização. (ANDRADE; NORONHA; CAMARGO; CINTRA; ROCHA, 1978, p. 203).

Pode-se perceber que o serviço de DSI contribui com a demanda imprescindível do processo de funcionamento visando os produtos e serviços da biblioteca contribui com o aperfeiçoamento.

No que se refere às pesquisas sobre DSI na área de Saúde, apresentamos no quadro a seguir, alguns trabalhos recuperados relacionados ao tema da presente pesquisa. Procuramos organizar este último, mencionando a autoria, título e ano de publicação dos documentos:

Quadro 1 - Trabalhos publicados sobre DSI em Saúde

Autoria	Título	Ano de publicação
Andrade <i>et al.</i>	Disseminação Seletiva da Informação para alunos de Pós-Graduação em Saúde Pública e Administração Hospitalar	1978
Funaro; Carvalho; Ramos	Inserindo a Disseminação Seletiva da Informação na Era Eletrônica	2000
Souto	Disseminação seletiva da informação na área da saúde: o caso do web site Amedeo	2006
Melo; Almeida; Oliveira	Disseminação do Conhecimento sobre asma: um estudo entre adolescentes de uma escola pública de Salvador.	2013
Galvão <i>et al.</i>	Disseminação de informação em saúde e música no	2019

	contexto hospitalar pediátrico.	
Farias Neto; Cunha	A disseminação da informação arquivística no sistema de saúde brasileiro: análise do portal do Datasus com base nos princípios da lei de acesso à informação.	2020
Souza; Fernandes; Freire Junior	Atuação do bibliotecário clínico em tempos de pandemia da covid-19.	2021

Fonte: Dados da pesquisa

Apresentaremos a seguir, o capítulo referente à Metodologia desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A finalidade da pesquisa científica é oferecer ao/a pesquisador/a um norte, disponibilizando instrumentos para o andamento do seu trabalho. Por se tratar de métodos e técnicas como direcionamento no desenvolvimento de uma boa pesquisa científica, a metodologia é importante para os trabalhos acadêmicos atingirem objetivos do tema proposto. Na abordagem de Marconi e Lakatos (2003, p. 17):

A Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias. Podemos afirmar até: a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz.

A metodologia contempla informar quais procedimentos metodológicos serão aplicados na pesquisa, a fim de explicar os métodos na análise do problema (KÖCHE, 2011, p. 144).

Para a realização desse estudo, quanto à obtenção das informações, adotou-se a pesquisa bibliográfica para revisão de literatura, utilizando-se de livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos que versam sobre o assunto

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158.).

Corroborando com Marconi; Lakatos (2003), Sampieri Hernández, Collado Fernández e Lucio Baptista (2013) expuseram alguns passos importantes quanto à pesquisa bibliográfica, são eles:

1. Detectar conceitos-chave que não haviam pensado.
2. Termos ideias em relação a métodos de coleta de dados e análise, para sabermos como foram utilizados por outras pessoas.
3. Ter em mente os erros que outros cometeram anteriormente.
4. Conhecer diferentes maneiras de pensar e abordar a formulação.
5. Melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações. (SAMPIERI HERNÁNDEZ, COLLADO FERNÁNDEZ; LUCIO BAPTISTA, 2013, p. 381).

Sendo assim, é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador conhecerá, de antemão, como o tema a ser pesquisado já foi tratado por outros pesquisadores. Essa fase do processo de pesquisa irá demonstrar as lacunas que os futuros pesquisadores poderão tentar sanar. Por ser de uma temática pouco abordada pela Ciência da Informação, - em detrimento de outras temáticas -, para examinar melhor o problema no intuito de proporcionar um maior esclarecimento, utilizar-se-á a pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa qualitativa pois “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p. 20), e pesquisa quantitativa, por analisar dados estatísticos para a investigação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

Para enriquecer a coleta de dados, aplicamos um questionário, com perguntas abertas e fechadas, pois o mesmo visa extrair das pessoas suas opiniões, sentimentos, situações vividas, crenças e expectativas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

E salienta que juntamente com o questionário deve-se explicar a finalidade da pesquisa, usando linguagem simples e clara, na tentativa de despertar o interesse do recebedor, para preenchimento e devolução do mesmo dentro do prazo proposto no cronograma da pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Como explicam Patton (*apud* ROSA; ARNOLDI, 2008), as entrevistas de qualitativas possuem quatro modalidades:

a) Entrevista Informal – realização das perguntas de acordo com o contexto, sem que haja uma seleção prévia de temas e uma redação prévia das perguntas a serem feitas. b) Entrevista Guiada – caracteriza-se pela preparação de temas a serem tratados, dando ao entrevistador a liberdade de ordenar e formular as perguntas durante o encontro. c) Entrevistas com questões abertas – quando é preparada uma lista de questões ordenadas e redigidas, da mesma forma, para todos os entrevistados, tendo como resultado respostas livres e abertas. d) Entrevistas com questões fechadas – é a preparação de uma lista de questões ordenadas e redigidas, de uma mesma forma, para todos os entrevistados, mas resultando em respostas fechadas. (PATTON *apud* ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 29).

Em nossa pesquisa, usamos o questionário que foi aplicado através do Google formulários¹ para os diretores de 3 unidades de informação da área de Saúde. Segundo Vergara (2010), a amostragem por conveniência, utilizada na presente pesquisa, é uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para a coleta de dados conforme o acesso do pesquisador aos sujeitos da pesquisa.

Essa técnica de investigação foi realizada no período de abril e junho de 2022 e os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos para auxiliar a interpretação das informações. O quantitativo de questões do questionário corresponde a 5 questões fechadas e seis questões abertas (Apêndice A). As instituições pesquisadas são elas:

- Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP);
- Biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo;
- Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto (BILAG/UFS).

Essas instituições foram escolhidas por estarem entre as mais qualificadas nos rankings nacionais e internacionais de avaliação e também a escolha se baseou na amostra por acessibilidade.

¹ Apêndice A.

3.1 Caracterização Institucional

A Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas ² atualmente está localizada na rua Tessália Vieira de Camargo, nº 126, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” Barão Geraldo em Campinas – SP. A Biblioteca da FCM é a primeira biblioteca da Unicamp, havendo documentos que relatam sua história desde o segundo semestre de 1963. Seu desenvolvimento inicial acha-se intrinsecamente ligado à origem e ao desenvolvimento da Biblioteca Central, somente a partir de 1963 os primeiros livros começaram a chegar. Inicialmente a biblioteca foi instalada em uma sala de leitura, que funcionava no prédio da Santa Casa de Misericórdia de Campinas.

O professor do Departamento de Anatomia Patológica foi o responsável pela criação da primeira biblioteca neste departamento, inicialmente o acervo tinha livros e periódicos, os quais eram comprados ou doados pelos docentes. O empenho de Lopes no decorrer dos anos levou-o ao mérito de presidente na Comissão de Biblioteca da FCM. A comissão da Biblioteca da FCM tinha como propósito assessorar a Biblioteca da FCM na realização das atividades planejadas.

Conforme novos cursos foram criados houve uma expansão e crescimento levando em conta atender as demais Ciências da Saúde. Em 1982, foi criado o Boletim da Biblioteca da FCM com a finalidade de divulgar informações sobre as novas aquisições de livros.

No ano de 1995, foi inaugurado o novo campus da atual biblioteca onde encontra-se localizada até hoje, desde sua criação as atividades da biblioteca sofreram grande crescimento do acervo e usuários. A biblioteca atende estudantes e pesquisadores de outras instituições, por meio do sistema de Comutação Bibliográfica (COMUT), Projeto LigDoc (Interligação de Bibliotecas para trocas de documentos) e serviços de Empréstimos Entre Bibliotecas (EEB).

O acervo da Biblioteca é composto por livros, coleções especiais, periódicos e obras de referência. Ao todo são aproximadamente 18 mil livros e 593 assinaturas de periódicos correntes.

² Informações extraídas da página web da Biblioteca da FCM no endereço eletrônico: <https://www.fcm.unicamp.br/biblioteca/sobre/historico>.

Figura 9 - Biblioteca da FCM/UNICAMP



Fonte: Relatório Planes - Unicamp

O Serviço de Biblioteca e Documentação Científica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo³ (SBDC-HU/USP) está localizada na Avenida Prof. Lineu Prestes, 2565, Cidade Universitária – Butantã/São Paulo – SP, à qual é vinculada ao Hospital Universitário da USP (HU/USP), tem como objetivo dar suporte aos profissionais da Instituição no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O acervo é especializado no campo da saúde, formado em obras de pesquisa.

Os serviços prestados pela Biblioteca, tais como Comutação, Empréstimo entre Bibliotecas e Pesquisa Bibliográfica, destinam-se exclusivamente aos servidores do HU. O sistema que fornece banco de dados bibliográficos da biblioteca permitindo a localização das obras nas prateleiras e links disponíveis em meio eletrônico.

A biblioteca tem como objetivo adaptar os serviços conforme às necessidades dos usuários a partir da implementação da política de avaliação contínua da percepção da qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Segundo Rebello (2004, p. 82) o SBDC-HU tem a missão de promover o acesso, a disseminação e a utilização das informações relativas às áreas de atuação do Hospital oferecendo suporte às atividades de apoio ao ensino e à pesquisa desenvolvidas na Instituição. Disponibiliza para consulta 1.950 volumes de livros, 250 teses, 38 títulos

³ Informações extraídas da página web da Biblioteca da USP no endereço eletrônico: <http://www.hu.usp.br/biblioteca-regulamento>.

de periódicos estrangeiros, 25 mil slides, 220 fitas de vídeo em VHS aos docentes, alunos e servidores da Universidade e aos usuários em geral.

A Biblioteca de Lagarto – BILAG⁴, está instalada no Campus Prof. Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, Av. Governador Marcelo Déda Chagas, nº 330, Bairro São José, distante 74 km da capital do estado. Foi inaugurada durante evento de comemoração dos 45 anos da Universidade Federal de Sergipe, onde no dia 13 de maio de 2013 foi entregue o compus definitivo da UFS na cidade. Nessa época da instalação a biblioteca já ultrapassava cerca de dez mil exemplares, sendo que a maior parte do acervo são títulos da área da saúde e obras de diversas áreas do conhecimento.

A instituição foi construída e fundamentada como contemporânea com a finalidade de atender o aluno e a comunidade. A BILAG também oferece serviços de acesso aos periódicos eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a consulta aos livros eletrônicos (e-books), o acesso à Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade, dentre outros.

Para facilitar o acesso à informação, a BILAG conta com terminais de consulta ao acervo e leitores de livros eletrônicos. Estes últimos poderão ser emprestados aos usuários da biblioteca mediante a assinatura de termo de responsabilidade disponibilizado pelo setor de Tecnologia da Informação.

O gerenciamento de dados é direcionado pelo Pergamum, o qual disponibiliza o acesso através de outras bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe – SIBUFS, facilitando a disseminação informacional aprimorando a rotina dos seus usuários.

Compete à Bilag:

- I. Atender aos usuários, fornecendo e recebendo informações;
- II. Gerenciar centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas específicos;
- III. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais;

⁴ Informações extraídas da página web da Biblioteca da BILAG no endereço eletrônico:
<https://www.ufs.br/conteudo/10423-campus-de-lagarto-inaugura-bib>.
<https://lagarto.ufs.br/pagina/8584>.

- IV. Disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e a geração do conhecimento;
- V. Desenvolver estudos e pesquisas;
- VI. Promover difusão cultural;
- VII. Promover a acessibilidade e inclusão;
- VIII. Desenvolver ações educativas;
- IX. Assessorar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 10 - Biblioteca do Campus de Lagarto da UFS (BILAG/UFS)



Fonte: Página do Facebook da BILAG/UFS

Figura 11 - Interior da BILAG/UFS



Fonte: Página do *Facebook* da BILAG/UFS

Apresentaremos a seguir, a análise e discussão dos dados da presente pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Procuramos nesse capítulo, apresentar a análise e discussão dos resultados alcançados na presente pesquisa, respondendo aos objetivos delineados no início do trabalho. Organizamos as unidades de informação que responderam ao questionário, pela seguinte indicação: *Biblioteca A*, *Biblioteca B* e *Biblioteca C*.

Outrossim, na análise dos dados coletados, procuramos sempre que possível, comparar com pesquisas já publicadas nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

No que tange às ações de disseminação da informação desenvolvidas na área de saúde, adotadas por cada unidade de informação, obtivemos as seguintes respostas dos/as bibliotecários/as que participaram da pesquisa, na qual figuram abaixo, inseridas no Quadro 2 e grafadas em itálico:

Quadro 2 – Ações de DSI na área de Saúde

Unidade de informação	Ações de DSI em Saúde mencionadas: respostas
Biblioteca A	<i>Exposição das novas aquisições; Divulgação das novas aquisições em listas de e-mails institucional.</i>
Biblioteca B	<i>Somente divulgamos notícias gerais e cursos de capacitação, e atendemos os usuários individualmente sob demanda.</i>
Biblioteca C	<i>Divulgação de novas aquisições de livros impressos, divulgação de ebooks e divulgação de notícias sobre serviços ou inovações.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar as respostas das unidades de informação acima, notamos a preocupação dos profissionais bibliotecários na efetivação de um dos pilares do Serviço de Referência, nesse caso, o serviço de disseminação seletiva da informação.

Uma unidade de informação que adquire material documental, seja por compra, por permuta ou por doação, deve divulgar os seus produtos e serviços documentários, por diferentes canais de acesso à informação, para a comunidade usuária, mesmo porque os usuários são a razão de ser da existência e funcionamento

de um determinado equipamento cultural, nesse caso, a biblioteca universitária e especializada. Ademais o/a profissional bibliotecário/a é o/a mediador/a no atendimento às necessidades informacionais desses/as usuários/as, seja de forma individual ou coletiva, fornecendo um serviço personalizado de atendimento às demandas apresentadas por estes/as. Ressalta-se também que a divulgação de notícias gerais sobre a área de Saúde, contribuem para atualização profissional da comunidade usuária, a exemplo das notícias sobre a vacinação da COVID-19, criação de novos fármacos, eventos, cursos, entre outras.

Outrossim, conforme complementam Garcia *et al.* (2006), com o grande crescimento da web implica no fato de que na medida que cresce o número de fontes de informação, aumenta também a quantidade de informações irrelevantes ou tendenciosas. As autoras ainda ressaltam que na área de Saúde, as bibliotecas virtuais em Saúde atuam de maneira seletiva, promovendo a organização das fontes e a disseminação de conteúdos selecionados em cada área de atuação (GARCIA *et al.*, 2006).

Na pergunta dois do questionário, referente ao planejamento e execução das ações de DSI na área de saúde, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas abaixo no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Planejamento e execução das ações de DSI na área de Saúde

Unidade de informação	Planejamento e execução das ações de DSI em Saúde: respostas
Biblioteca A	<i>Inserido no planejamento anual da biblioteca; Reuniões com os bibliotecários e assistentes administrativos.</i>
Biblioteca B	<i>Somente divulgamos notícias gerais e cursos de capacitação, e atendemos os usuários individualmente sob demanda.</i>
Biblioteca C	<i>Planejamento de data de divulgação para disseminação fixa, demais conteúdos são divulgados quando surgem. Parte da divulgação fixa vai por e-mail aos interessados no assunto e a outra parte para as redes sociais. Divulgações aleatórias apenas para redes sociais.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

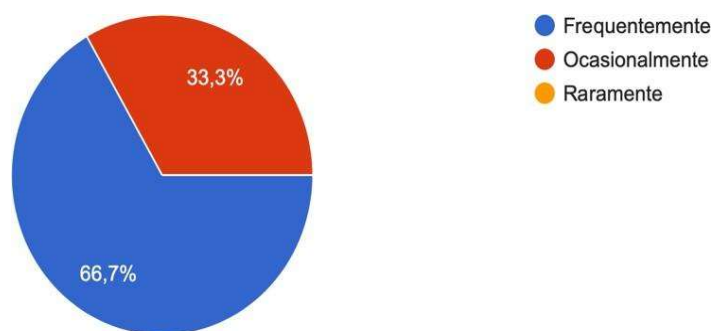
O planejamento bibliotecário deve ser uma atividade feita de forma organizada e colaborativa, tanto para os serviços meio, como formação e desenvolvimento de coleções, catalogação, indexação, classificação, como também para os serviços fim, no qual estes últimos incluem o Serviço de Referência e seus desdobramentos.

O diálogo convergente com a equipe da unidade de informação e os usuários deve ser constante, no planejamento anual, - ou conforme a necessidade institucional, - das atividades, podendo ser organizado em conjunto com toda a equipe da unidade de informação e os/as usuários/as, seja através de reuniões, como mencionado por uma das instituições e na divulgação por diferentes canais infocomunicacionais, como e-mail ou redes sociais.

Cabe mencionar na análise das respostas das unidades de informação, que uma das instituições respondeu de forma igual a pergunta referente à questão dois, da mesma forma que a questão um.

Na questão três do questionário, foi perguntado sobre a frequência de execução da DSI na área de saúde, desenvolvida pelas unidades de informação. O Gráfico 1 abaixo, apresenta as respostas coletadas:

Gráfico 1 – Frequência da disseminação da informação na Instituição



Fonte: Dados da pesquisa

Duas unidades de informação, equivalente a 66,7%, *frequentemente* fazem a DSI na área de saúde e uma, correspondente à 33,3% faz de forma ocasional. Nota-se que existe uma preocupação dos profissionais bibliotecários em desenvolver o serviço de DSI no escopo da área de Saúde, mesmo porque essas instituições apresentam diversos cursos da área citada, a exemplo de Medicina, Enfermagem,

Fisioterapia, Nutrição, entre outras áreas afins, sendo primordial essa atividade ser um dos pilares do Serviço de Referência de uma unidade de informação e deve ser desenvolvida com certa regularidade.

No que se refere às fontes de informação que são utilizadas pelas três unidades de informação para o serviço de DSI, as respostas estão apresentadas no Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 - Fontes de informação utilizadas

Unidade de informação	Fontes de informação utilizadas: respostas
Biblioteca A	<i>Estante expositor, e-mail institucional, site da biblioteca, treinamento em base de dados.</i>
Biblioteca B	<i>Somente divulgamos notícias gerais e cursos de capacitação, e atendemos os usuários individualmente sob demanda.</i>
Biblioteca C	<i>E-books, sites governamentais e de instituições de saúde.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere a análise do Quadro 4, acima, nota-se que as instituições utilizam diferentes fontes de informação para DSI, sendo na maioria delas, fontes eletrônicas de informação. Verificou-se também que a Biblioteca B, respondeu da mesma forma que a pergunta da questão anterior do questionário.

O estante expositor, citado pela primeira instituição, não seria diretamente uma fonte de informação, conforme citado pela primeira instituição, e pressupõe-se que seja o local de divulgação de novas aquisições de obras que a biblioteca adquire, através da seleção e aquisição, atividades essas dos serviços meio de uma unidade de informação.

No caso do e-mail, quando se tem o registro dos/as usuários/as de um serviço de informação, este pode representar um importante recurso para o envio de artigos científicos e demais fontes de informação, de forma personalizada, para uma determinada área, assim como a divulgação das obras adquiridas pela biblioteca, - seja por esse meio ou pelo site da biblioteca -, bem como divulgar os e-books de

acesso gratuito, treinamentos oferecidos pelo Portal de Periódicos da Capes⁵, sendo que este último fornece cursos específicos para uma determinada área do conhecimento, a exemplo daqueles voltados para pesquisadores da área de Saúde, etc.

Esses treinamentos fornecem uma maior autonomia dos pesquisadores e profissionais da área de Saúde, no que tange a busca, acesso e uso da informação em Saúde, contribuindo para a sua competência informacional (ColInfo), mesmo porque, como assinala Cavalcante *et al.* (2012, p. 91) “[...] As universidades brasileiras também são beneficiárias de excelentes e atualizados repertórios informacionais online em saúde, o que evidencia a necessidade cotidiana de formação competente dos profissionais para o uso desses mecanismos”.

Os autores acima ainda complementam que

Na área da saúde, com relação ao seu contexto informacional e uso das tecnologias, há peculiaridades que a tornam bem específica, tendo em vista os aspectos éticos inerentes aos desafios de se lidar com seres humanos. Aprender a utilizar competentemente essas ferramentas informacionais, bem como os resultados delas advindos implica trabalhar dentro de uma lógica que envolve compartilhamento, trabalho cooperativo e dialogicidade. (CAVALCANTE *et al.*, 2012, p. 92).

Referente aos sites governamentais e de instituições de saúde, citamos os do Ministério da Saúde do Brasil⁶, o da Organização Mundial de Saúde (OMS)⁷, o do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde⁸, na qual a Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME está vinculada, o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS)⁹, entre outros. Importante ressaltar ainda que, a questão da qualidade da informação, de acordo com Lopes (2000) é um dos mais importantes aspectos a serem considerados na busca (e uso), por

⁵ Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 22 jun. 2022.

⁶ Portal do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁷ Portal da OMS. Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

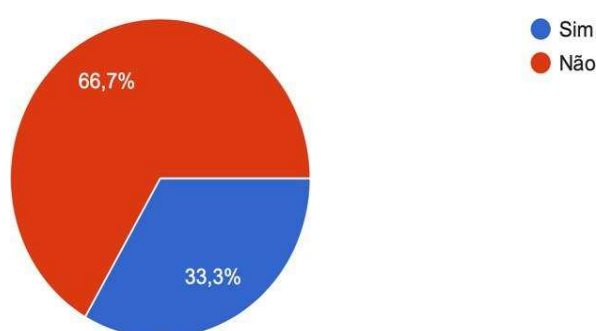
⁸ Portal do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>. Acesso em: 21 ago. 2022.

⁹ Portal do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Disponível em: <http://sihd.datasus.gov.br/principal/index.php>. Acesso em: 21 ago. 2022.

informação em saúde, a exemplo das fontes citadas pelas unidades de informação dessa pesquisa.

Na questão cinco, foi perguntado sobre a utilização das redes sociais, a exemplo das mais utilizadas como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, como apoio ao serviço de DSI desenvolvido nas unidades de informação. Apresentamos as respostas, no Gráfico 2 a seguir:

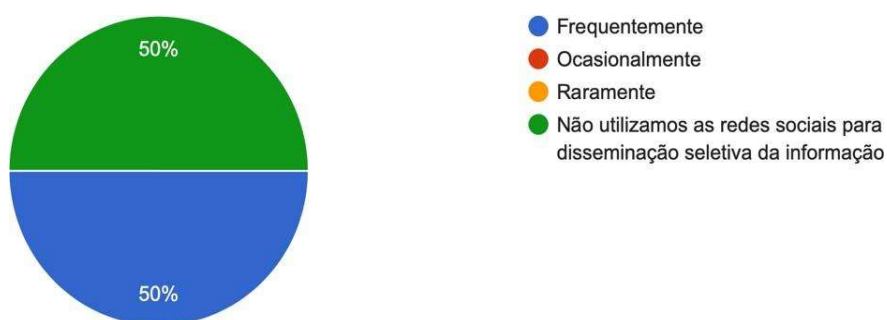
Gráfico 2 – Uso de redes sociais na Instituição



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que apenas uma instituição, equivalente a 33,3% da amostra da pesquisa, utiliza as redes sociais como apoio ao serviço de DSI, sendo que duas (66,7%), não utilizam as mesmas, sendo que a instituição que faz uso das redes sociais, respondeu que utiliza de forma frequente essas fontes de informação, conforme é apresentado no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Frequência com que as redes sociais são utilizadas



Fonte: Dados da pesquisa

Ademais, a unidade de informação que utiliza de forma frequente as redes sociais, se preocupa em atualizar diariamente as informações nesses canais de comunicação, sendo que, considerando a área de Saúde como um campo do conhecimento dinâmico e que passa por constantes mudanças, se faz pertinente a atualização de dados e informações para serem disseminados para os pesquisadores e profissionais da área e demais interessados, visto que essas últimas são um insumo básico para a população em geral, bem como otimizam a produção e disseminação do conhecimento em diferentes áreas da Saúde, bem como áreas afins a estas.

Ademais, conforme complementa Targino (2009, p. 54)

é essencial perceber a saúde como recurso básico de qualquer sociedade e, por conseguinte, a informação em saúde é fundamental ao processo de tomada de decisões no âmago das políticas públicas, objetivando elevar a qualidade de vida dos povos.

A dinamicidade e a rapidez com que as informações são veiculadas e compartilhadas nas redes sociais, contribuem para o acesso mais rápido e dinâmico do usuário final, sendo que o bibliotecário que atua nessa área, deve utilizar esses recursos para “*poupar o tempo do leitor*”, como preconiza a quarta lei da Biblioteconomia do bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan.

Corroborando com a afirmação anterior, Santos e Silva (2021, p. 2, grifo nosso) ressalta que o Serviço de Referência:

[...] deve possuir **dinamicidade** – no tocante a fontes de informação, espaços de realização, ferramentas adotadas etc. – para ser capaz de ir além do explicitamente solicitado pelas pessoas que o procuram e contribuir para consolidação da biblioteca enquanto espaço de construção e troca de conhecimentos.

No caso das barreiras encontradas pelas unidades de informação respondentes, duas instituições, equivalente a 66,7% responderam que, *Sim* e uma (33,3%) não apresenta essa problemática em tela. As barreiras encontradas são apresentadas no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Barreiras encontradas na DSI

Unidade de informação	Barreiras na DSI: respostas
Biblioteca A	<i>Postura ativa do bibliotecário (a) para realizar essa atividade.</i>
Biblioteca B	<i>Os nossos usuários são profissionais de várias áreas da saúde e voltados para a prática clínica, de forma que as suas necessidades de informação.</i>
Biblioteca C	<i>são variadas e ocasionais, o que impossibilita identificar uma necessidade de informação permanente para que possa ser atendida por uma DSI.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante dos aspectos mencionados pelas unidades de informação no quadro 5 acima, o/a bibliotecário/a deve proporcionar o acesso aos documentos que o/a usuário/a da área de Saúde necessita, fazendo com que o serviço de DSI, funcione da melhor forma possível, de forma efetiva, visando satisfazer as demandas de informação apresentada pelo/a usuário/a especializado/a, nesse caso, pesquisadores e profissionais da área em questão, embora exista a diversidade de necessidades que são apresentadas pelos/as usuários/as, representando um desafio para o/a bibliotecário/a que atua em uma unidade de informação universitária e especializada.

De acordo com Souza *et al.* (2022), cabe ao bibliotecário, auxiliar a equipe multiprofissional em saúde, no acesso e manuseio às fontes de informação que são recursos tão necessários à tomada de decisão em saúde, sendo que os autores assinalam que é importante saber indicar aos usuários da informação em saúde quais são as fontes de informação primárias, secundárias e terciárias em saúde para que assim, a equipe multiprofissional em saúde possa buscar a informação adequada a sua necessidade de informação.

Na penúltima questão do questionário, foi perguntado quais são as fontes de informação mais eficientes na DSI na área de Saúde, sendo que a *Biblioteca A*, respondeu que são as bases de dados científicas, estante expositor e o e-mail institucional. A *Biblioteca B* respondeu que é o *Up To Date* e a *Biblioteca C*, os sites governamentais. Segundo Souza *et al.* (2022, p. 52), “A área de Saúde demanda por serviços especializados para acesso e uso das fontes de informação em saúde,

durante o processo de tomada de decisão, na assistência, no ensino, na pesquisa e na gestão hospitalar”.

Referente aos desafios encontrados para a DSI na área de Saúde, o Quadro 6 abaixo, apresenta as respostas das unidades de informação:

Quadro 6 – Desafios encontrados para a DSI na área de Saúde

Unidade de informação	Barreiras na DSI: respostas
Biblioteca A	<i>A barreira do idioma, formação continuada e postura ativa dos profissionais bibliotecários.</i>
Biblioteca B	<i>Os nossos usuários são profissionais de várias áreas da saúde e voltados para a prática clínica, de forma que as suas necessidades de informação são variadas e ocasionais, o que impossibilita identificar uma necessidade de informação permanente para que possa ser atendida por uma DSI.</i>
Biblioteca C	<i>Como a área da saúde é repleta de particularidades, uma biblioteca que atende todas as especialidades tem que policiar para não tender na divulgação de uma área apenas e sim passar por todos os conteúdos, o desafio é estar ligado em tudo, mas os sites governamentais ajudam nessa condução.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere barreiras encontradas para a DSI na área de Saúde, o que foi constatado é que estas encontram-se no que se refere à barreira linguística e a necessidade de uma postura mais ativa, ou seja, o profissional da informação precisa ser dinâmico e ter iniciativa para mitigar os problemas referentes a DSI nessa área. A diversidade de informações, tendo em vista que a área de Saúde é interdisciplinar, representa um outro desafio para os/as profissionais bibliotecários/as, tendo em vista que cada área pode demandar necessidades de informações específicas, nas quais encontram-se em diversas fontes de informação, sejam elas primárias, secundárias e terciárias.

Conforme assinala Souza *et al.* (2022), na contemporaneidade, com o advento das TICs, as fontes de informação em saúde têm se firmado no suporte eletrônico e a questão que se coloca é o excesso de informação e a dificuldade de encontrar fontes de informação adequadas e confiáveis. Para o/a usuário/a da informação na área de saúde é importante conhecer a tipologia das fontes e assim poder buscar informação de qualidade para a tomada de decisão em saúde (SOUZA *et al.*, 2022).

Apresentaremos a seguir, as considerações finais desse trabalho de conclusão de curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é um recurso multidisciplinar utilizado em todos os campos e áreas do conhecimento, sendo esta primordial para o desenvolvimento de pesquisas e atividades na área da Saúde, foco desta pesquisa. Considerada também como fator dos direitos humanos, sendo também imprescindível para a tomada de decisões, exercício da cidadania, entre outros fatores, a informação em saúde ajuda a promover o conhecimento dos profissionais da área de Ciências da Saúde e informar a população.

Esta tipologia de informação é produzida nas universidades, laboratórios, centros e institutos de pesquisa e apresenta inúmeros desdobramentos, a exemplo da área de Medicina, no qual apresenta eixos temáticos específicos e/ou informações específicas como a Ginecologia, Ortopedia, Clínica médica, Dermatologia, entre outros.

As pessoas usuárias da informação na área de Saúde, necessitam de informações atualizadas, fidedignas e de qualidade e a tipologia dessa informação varia de acordo com a demanda apresentada por pesquisadores e profissionais de áreas específicas. Dessa forma, as unidades de informação, especificamente as bibliotecas universitárias e especializadas, através dos bibliotecários que atuam no Serviço de Referência, precisam estar na vanguarda no que tange ao oferecimento de produtos e serviços de informação adequados ao contexto infocomunicacional de cada grupo de usuários.

É no Serviço de Referência, que o profissional da informação pode desenvolver de forma assertiva e sistematizada, o serviço de disseminação seletiva da informação, tão necessário em bibliotecas universitárias e bibliotecas especializadas, em decorrência das necessidades de informação que se apresentam como específicas para cada área e suas respectivas matrizes teóricas, otimizando o processo de referência e contribuindo para a finalização deste último, com a solução no que tange a satisfação da pessoa usuária daquela informação. Sendo assim, cabe ao profissional que atua diretamente com as pessoas usuárias de um determinado serviço de informação, seja ele físico ou digital, conhecer as fontes e recursos informacionais mais adequados e que apresentem confiabilidade e qualidade, para aqueles que são a razão da existência das unidades de informação.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa teve a pretensão de caracterizar as ações ancoradas ao serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) de três bibliotecas brasileiras, bem como identificar as fontes de informação utilizados pelas bibliotecas para DSI; verificar as barreiras para o desenvolvimento da DSI na área de saúde dessas instituições e os desafios encontrados pelos profissionais bibliotecários dessas últimas para a aplicação da DSI.

Considerada como um dos pilares e uma prática estratégica para o profissional da informação que atua diretamente com a comunidade usuária de um serviço de informação, a DSI apresenta-se como um serviço primordial para as unidades de informação, na medida que busca delinear o perfil das pessoas usuárias das unidades de informação, visando satisfazer as necessidades de informação desses últimos, através da personalização das fontes de informação que serão disseminadas, sendo que estas devem apresentar confiabilidade, qualidade, acurácia e serem atualizadas, tendo em vista que a área de Saúde, com o advento das tecnologias de informação e comunicação e a rapidez com que os conteúdos são disseminados, requer que a informações tenham essas características supracitadas. Sendo assim, com essa pesquisa constatamos que todas as unidades de informação, objeto dessa pesquisa, desenvolvem ações no âmbito do serviço de DSI, sendo este serviço feito de forma planejada e com regularidade.

As unidades de informação utilizam diversificadas fontes de informação de apoio ao serviço de DSI, a exemplo do site da biblioteca, e-books e sites governamentais. Referente as barreiras e desafios encontrados para a aplicação da DSI, a necessidade de uma postura atividade dos bibliotecários, a barreira do idioma e a diversidade das necessidades de informação das áreas que fazem parte das Ciências da Saúde, foram alguns dos pontos destacados.

Ademais, como assinala Souza *et al.* (2022), a Biblioteconomia e Ciência da Informação tem uma preocupação em oferecer o acesso, uso e reuso aos recursos informacionais para que os profissionais de áreas especializadas como a saúde, utilizem as informações para desenvolverem suas atividades e buscar a inovação.

Ademais, a área da Saúde é dinâmica e constantemente são produzidos conhecimentos científicos confiáveis e que visam, dentre outros aspectos, a inovação e o desenvolvimento local e global, à exemplo da criação de vacinas, novos fármacos, tecnologias de apoio aos pesquisadores e profissionais nas universidades, institutos

de pesquisa, laboratórios, hospitais etc, onde o profissional bibliotecário pode atuar, em conjunto com as equipes de saúde.

Concluimos que o serviço de DSI é essencial em uma unidade de informação, tanto para os usuários especializados, que também são produtores de conhecimento, como para a população como um todo, exercendo um papel primordial para a busca do bem-estar social, proporcionada pela informação produzida e disseminada em diferentes contextos infocomunicacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. T. D. D. *et al.* Disseminação Seletiva da Informação para alunos de pós-graduação em saúde pública e administração hospitalar. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 202–216, 1978. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/29189>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- AMARAL, M. R. S. D.; FREIRE, G. H. D. A. A disseminação seletiva de informações no contexto das organizações aprendentes e a importância do seu desenvolvimento em bibliotecas universitárias. **MPGOA**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 69-93, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/mpgoa/article/view/22031/12460>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- AMARAL, M. R. S. D. **Disseminação seletiva da informação no contexto das organizações aprendentes: proposta de um modelo digital integrado ao SIGAA na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5934/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- ALMEIDA, R. L. D. Da disseminação seletiva à web syndication: uma proposta para a comunicação científica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007.
- ALMEIDA, M. C. B. D. **Planejamento de biblioteca e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/611>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- BARROS, M. H. T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.
- BITENCOURT, R. **Gestão administrativa, organização e tratamento da informação nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de São José**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia – Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis (SC), 2004.
- CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARVALHO, K. D. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. *In*: CARVALHO, K. D.; SCHWARZELMÜLLE, A. F. (org.). **O ideal é disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p.9-27.

CARVALHO, K. D. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5108>. Acesso em: 25 out. 2021.

CASTRO, M.N.M. **Aprendizagem na organização e novas tecnologias aplicadas à educação à distância: lições de dois estudos de caso em empresas brasileiras**. 1999. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-984QJ9>. Acesso em: 25 out. 2021.

CAREGNATO, S. O desenvolvimento de habilidades informacionais: papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99818>. Acesso em: 07 jul. 2022.

CAVALCANTE, L. E. *et al.* Competência em informação na área da saúde. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 87-104, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42372>. Acesso em: 28 out. 2022.

CUNHA, M. B. D. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/269/237>. Acesso em: 3 jul. 2022.

CUNHA, M. B. D.; PESSOA, P. Perspectivas dos serviços de referência digital. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.3, p.69-82, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/836/1587>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CUNHA, V. A. D. Questões e estratégia do processo de disseminação da informação em bibliotecas públicas: Um estudo de caso. *In*: CARVALHO, K. D.; SCHWARZELMÜLLE, A. F. (org.). **O ideal é disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 97-114.

DAMIAN, I. P. M.; CASTRO FILHO, C. M. Dimensões do serviço de referência virtual: uma análise do ponto de vista dos usuários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 3-18, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3309>. Acesso em: 19 set. 2021.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DERVIN, B. Useful theory for librarianship: communication, not information. **Drexel Library Quarterly**, Philadelphia, v. 13, n. 3, p. 16-32. 1977. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=82cc3bbb-a108-4566-a1ca-fc4027a632f7>. Acesso em: 19 set. 2021.

DERVIN, B. An overview of Sense-Making research: concepts, methods and results to date. *In*: INTERNATIONAL COMMUNICATIONS ASSOCIATION ANNUAL MEETING, 1983, Dallas. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>. Acesso em: 19 set. 2021.

DIAS, S. L. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária**. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93708>. Acesso em: 19 set. 2021.

DIONISIO, C. R. **Youtube sob a ótica da disseminação seletiva da informação**. 2019. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52803>. Acesso em: 19 set. 2021.

EIRÃO, T. G. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 20-29, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1972>. Acesso em: 19 set. 2021.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS. **Histórico**. Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/biblioteca/sobre/historico>. Acesso em: 29 jun. 2022.

FARIAS, M. G. G.; SOARES, J. S. Competências do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, Paraíba, v. 12, n. 4, p. 57-72, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16780>. Acesso em: 08 jul. 2022.

FARIAS NETO, L. C.; CUNHA, F. J. A. P. A disseminação da informação arquivística no sistema de saúde brasileiro: análise do portal do Datasus com base nos princípios da lei de acesso à informação. **Ágora**, v. 30, n. 61, p. 870-885, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141782>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FERRAZ, T. A.; FIGUEIREDO, R. C. O serviço de "disseminação seletiva de informação" executado na divisão de informação e documentação científicas do instituto de energia atômica de são paulo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 2, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78244>. Acesso em: 19 jul. 2022.

FIGUEIREDO, N. M. O pesquisador como barreira à transferência de informação. **Cadernos de Biblioteconomia**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 1, 1984.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63825>. Acesso em: 19 set. 2021.

FONSECA, E. N. D. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127 p. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

FOURIE, I. Empowering users: current awareness on the Internet. **The Electronic library**, Oxford, v. 17, n. 6, p. 379-388, 1999. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02640479910329996/full/html>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FUNARO, V. M. B. O.; CARVALHO, T. D.; RAMOS, L. M. S. V. C. Inserindo a disseminação seletiva da informação na era eletrônica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: [s.n.], 2000. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/XI-SNBU/Dados/TrabLiv/t106.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

HOLANDA, F. A. B. D. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GALVÃO, M. C. B.; PEREIRA, P. M.; CARMONA, F.; RICARTE, I. L. M. Disseminação de informação em saúde e música no contexto hospitalar pediátrico. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 212-223, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4825>. Acesso em: 01 nov. 2022.

GARCIA, M. *et al.* Disseminação de informações em saúde: o caso da Biblioteca Virtual em Saúde em Doenças Infecciosas e Parasitárias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: SNBU, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROGAN, D. J. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: http://www.adm.ufrpe.br/sites/www4.deinfo.ufrpe.br/files/Fundamentos_de_Metodologia_Cienti%CC%81fica.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.17, n. 3-4, p. 26-34, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242716757_Disseminacao_da_informacao

_e_usuarios. Acesso em: 16 jul. 2022.

LESSA, I. F. D. R.; MOTA, F. R. L. Disseminação da informação na biblioteca central da Universidade Federal de Alagoas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013. **Anais [...]**. Florianópolis: 2013.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LONGO, R. M. J. Disseminação seletiva da informação (SDI): "estado de arte" e tendências futuras. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 2, 1978.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78249>. Acesso em: 16 jul. 2022.

LONGO, R. M. J. **Sistemas de recuperação da informação**: disseminação seletiva da informação e bases de dados. Brasília, DF: Thesaurus, 1979.

LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/BBkKVMDFTg9BnkzdPqXKkGH/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

MACEDO, N. D. D. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.23, n. 1, p. 9-37, jan./dez. 1990. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000821480>. Acesso em: 28 out. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia/view. Acesso em: 16 jun. 2022.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENDONÇA, V. S. Disseminação seletiva da informação a partir das tecnologias de informação e comunicação (TIC's): planejamento do serviço em biblioteca na área de saúde. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CBBD, 2013.

MELLO, R. C.; ALMEIDA, G. W.; OLIVEIRA, A. S. Disseminação do conhecimento sobre asma: um estudo entre adolescentes de uma escola pública de Salvador. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 43-58, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8647/6934>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Atelier, 2002.

MILLER, J. K. Mechanization of Library Procedures in the Medium-sized Medical Library: XI. Two Methods of Providing Selective Dissemination of Information to Medical Scientists. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v. 58, n.3, p. 378-397, July 1970. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/5054309/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORAES, I. H. S. D. **informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo: Hucite/ABRASCO, 1994.

MORAIS, A.; SOUZA, R. S. C. D. Implementação de um serviço de disseminação seletiva da informação no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. **Acb: Associação Catarinense de Bibliotecários**, Florianópolis, v. 1, n. 24, p. 217-237. 2018/2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1530/pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MOREIRA, M. P. **Disseminação e democratização da Informação: a experiência da Central RH Atende**. 1998. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: EB/UFMG, 1998.

MORENO, P. S.; SANTOS, P. L. V. A. C. Proposta de um modelo do serviço de referência digital para a otimização de busca às informações disponíveis em catálogos digitais. **Informação & Informação**, Paraná, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34161>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 4 jul. 2022.

NASCIMENTO, M. J.; BURIN, C. K. A presença da web nos serviços de referência em unidades de informação. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 129-142, 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/472/598>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NASCIMENTO, A.; SANTOS, L. C. P. D. A importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 24-35, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120072>. Acesso em: 05 jul. 2022.

NASTRI, R. M. Disseminação seletiva da informação: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76430>. Acesso em: 01 jul. 2021.

NOCETTI, M. A. **Disseminação seletiva da informação: teoria e prática**. Brasília: ABDF, 1980.

NOCETTI, M. A. Perfis de interesse de usuários de serviço de DSI: técnicas de elaboração e refinamento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, n.1/2, p.45-54, jan./jun.1980. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18218>. Acesso em: 01 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. O. E. D. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: FEBAB, 2000.

OLIVEIRA, S. M. P. Disseminação da informação na era das fake news. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Paraná, 2018. Edição especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106362>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PERRICELLI, M. L. S. Projeto de disseminação seletiva da informação na cia vale do rio doce. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 171-178, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74721>. Acesso em: 19 set. 2021.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **Reference service**. 2nd. ed. Bombay: Asia Publishing, 1961.

REBELLO, M. A. D. F. R. Avaliação da qualidade dos produtos/serviços de informação: uma experiência da biblioteca do hospital universitário da Universidade de São Paulo. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 80-100, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2075>. Acesso em: 13 jul. 2022.

REBELLO, M. A. D F. R. Implantação do Programa 5S para a conquista de um ambiente de qualidade na biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 3, n. 2, p. 165–182, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2059>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROZA, R. H. **Produção e disseminação de informação nas organizações: o papel da tecnologia da informação e a geração de conhecimento**. 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PUC – Campinas, Campinas, 2006.

SALES, G. M. Disseminação seletiva da informação: o acervo de História da Matemática da Biblioteca Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 65-68, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/46448>. Acesso em: 19 set. 2021.

SAMPAIO, M. I. C.; MORESCHI, E. B. P. DSI – Disseminação Seletiva da informação: uma abordagem teórica. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.23, n.4, p.38-57, jan./dez. 1990. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/392/366>. Acesso em: 05 jul. 2022.

SAMPIERI HERNÁNDEZ, R.; COLLADO FERNÁNDEZ, C.; LUCIO BAPTISTA, M. D. P. **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, I. L. D.; SILVA, J. L. C. O serviço de referência no contexto das bibliotecas universitárias federais do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/156469>. Acesso em: 19 set. 2021.

SILVA, C. C. M. D. **O Perfil do bibliotecário de referência das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2006.115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88230>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em Bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 1-24, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2020/2131>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SIQUEIRA, J. C. Repensando o serviço de referência: a possibilidade virtual. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 116-130, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4238>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, A. B. M.; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à ciência da informação: um ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, A. M. D. **O papel do bibliotecário na gestão da informação na área do comércio e indústria**. 2009. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, F. C. C. D. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SOUSA, M. D. F. D. C. **A biblioteca e o bibliotecário na era antiga, na idade média e na atualidade**. 2017. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/96/1/TCC_BibliotecaBibliotecarioEra.pd. Acesso em: 4 jul. 2022.

SOUZA, L. B. M. **Disseminação da informação sobre plantas medicinais: fontes formais, informais e eletrônicas**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8180/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Leila%20B%c3%a1rabara%20Menezes%20Souza.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUZA, A. D.; FERNANDES, M. R.; FREIRE JUNIOR, A. M. Atuação do bibliotecário clínico em tempos de pandemia da covid-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158420>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SOUTO, L. F. Disseminação Seletiva da Informação: o caso do web site Amendeo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.30, n.2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/hKCDK39SkRBqSYXNtyJbKBq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUTO, L. F. Repensando o Serviço de Referência: a possibilidade virtual. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 116-130, set. 2010. Disponível em: <http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOUTO, L. F. **Mediação em serviços de disseminação seletiva de informações no ambiente de bibliotecas digitais federadas**. 2008. 238 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110077. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOUTO, L. F. **Informação Seletiva da Informação, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de Disseminação Seletiva da Informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUZA, L. B. M.; CARVALHO, K. D. Disseminação da informação sobre plantas medicinais: fontes formais, informais e eletrônicas. *In*: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLE, A. F. (org.). **O ideal é disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 115-127.

SOUZA, A. D. *et al.* A tipologia das fontes de informação em saúde: suporte à tomada de decisão. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, p. 51-74, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198107>. Acesso em: 29 out. 2022.

TARGINO, M. D. G. Informação em saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Paraná, v. 14, n. 1, p. 52-81, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33791>. Acesso em: 28 out. 2022.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016. p. 13-44.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Regulamento**. São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.hu.usp.br/category/biblioteca>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Campus de Lagarto inaugura biblioteca na sede definitiva**. São Cristóvão, 2013. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/10423-campus-de-lagarto-inaugura-bib>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Biblioteca do Campus de Lagarto**. São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/pagina/1202>. Acesso em: 03 jul. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A – Questionário

Prezado (a) bibliotecário (a):

O questionário a seguir foi elaborado como instrumento de coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso II intitulado: “*Disseminação seletiva da informação na área de saúde: um estudo comparativo entre três unidades de informação brasileira*” e gostaria de contar com a sua participação. É importante ressaltar que seus dados são sigilosos e não serão divulgados. O propósito da pesquisa é identificar as ações de disseminação seletiva da informação dentro do âmbito da área de Saúde. Os dados obtidos darão subsídios para a conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação da UFS, desta pesquisadora.

- 1) Especifique quais são as ações de disseminação seletiva da informação na área da saúde, adotadas por esta unidade de informação.**
- 2) Como é feito o planejamento e a execução das ações de disseminação seletiva da informação na área de saúde, na instituição que atua?**
- 3) Com qual frequência é feita a disseminação seletiva da informação na área de saúde?**
 - a) Frequentemente
 - b) Ocasionalmente
 - c) Raramente
- 4) Quais recursos (fontes de informação) são utilizados por esta unidade de informação, na disseminação seletiva da informação?**
- 5) A instituição utiliza redes sociais como *Instagram, Facebook, Twitter*, entre outras, para disseminação seletiva da informação?**
 - a) Sim
 - b) Não

5.1) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as redes sociais são utilizadas?

- a) Frequentemente
- b) Ocasionalmente
- c) Raramente

5.2) Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido afirmativa, com que frequência as informações são atualizadas?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente

6) Existem barreiras (dificuldades) na disseminação seletiva da informação?

- a) Sim
- b) Não

6.1) Caso a resposta tenha sido afirmativa, especifique quais são essas barreiras (dificuldades).

7) Qual ou quais fontes de informação adotadas por esta instituição é/são considerada (s) como mais eficiente (s) na disseminação seletiva da informação?

8) Na sua opinião, quais são os desafios encontrados para a disseminação seletiva da informação na área de saúde?

Agradeço a colaboração!